

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.092 – 12 de março de 2017

Agenda do Bispo: - Segunda-feira, 14h, na visita pastoral na Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso, visita à obra Santa Marta; às 15h, à Associação dos Recicladores Amigos da Natureza, ARCAN



- Quarta-feira, 08h, aula inaugural do Instituto de Teologia e Pastoral, ITEPA, 14h, assembleia do ITEPA, em Passo Fundo.

- Quinta-feira, de manhã e de tarde, visita às escolas na abrangência da Paróquia do Bairro Progresso; às 19h, visita na comunidade N. Sra. Aparecida.

- Sexta-feira, de manhã e de tarde, visita às escolas na Paróquia do Bairro Progresso; às 19h, à comunidade São José.

- Sábado, às 17h, visita pastoral à comunidade Bom Pastor e às 19h, à comunidade Cristo Rei, da Paróquia do Bairro Progresso.

- Domingo, às 09h, missa na Catedral pelo dia de São José; 10h30, missão canônica de Bernardete Colla e Suélen Oncherenco e renovação de mandato de Silvana Terezinha Jacoboski Chies e Vilson Berté.

Agenda da semana: - Segunda-feira, 13, início da trezena de Santo Antônio semanal, paróquia N. Sra. da Salette, Três Vendas, Erechim; reunião dos coordenadores diocesanos de Liturgia, em Porto Alegre.

- Terça-feira, reunião da Comissão Regional de Presbíteros, em Porto Alegre; às 19h, reunião da área pastoral de Gaurama, em Áurea.



- Quarta-feira, Reunião da assessoria diocesana da Pastoral da Juventude; às 19h, reunião dos padres da Área Pastoral de São Valentim em Erval Grande.

- Quinta-feira, reunião do Conselho Missionário Regional, em Porto Alegre.

- Quinta e sexta-feira, das 08h30 às 17h30, encontro dos capacitadores da Pastoral da Criança, no Centro Diocesano de Pastoral.

- Sexta-feira, reunião da equipe regional da Pastoral da Saúde, em Porto Alegre. às 14h30, encontro de oração do Apostolado da Oração, na igreja Santa Luzia, Bairro Atlântico, Erechim, para as 7 paróquias da cidade; às 19h, reunião dos representantes paroquiais de liturgia, no Centro Diocesano de Pastoral

- De sexta-feira a domingo, Assembleia Regional do Movimento de Cursilho de 9 Dioceses, em Gravataí.

- Sábado, reunião da Coordenação Regional da Pastoral da AIDS, em Porto Alegre; das 08h às 11h30, reunião das Coordenadoras paroquiais da Infância e Adolescência Missionária, no Centro Diocesano de Pastoral; 08h30, preparação ao matrimônio em Severiano de Almeida; às 14h, preparação ao matrimônio no Centro Catequético da Catedral São José.

- Sábado e domingo, festa em honra de São José, na Catedral; assembleia Regional da Pastoral Familiar, em Santa Cruz do Sul, RS;

- De domingo próximo até 1º de abril, peregrinação da imagem de Fátima na Paróquia São Roque de Benjamin Constant do Sul.

Dom José desafia padres e diáconos a avaliar qualidade do seu serviço ao povo: Padres e diáconos da Diocese, juntamente com Dom Girônimo Zanandréa, participaram de sua primeira reunião deste ano, terça-feira, 07, no Seminário de Fátima, presidida por Dom José. Depois da oração inicial, animada pelos padres Milton Mattia e Edinaldo dos Santos Bruno, no contexto do Ano Mariano e da quaresma com a Campanha da Fraternidade, com a recitação do rosário ao Espírito Santo, o Bispo diocesano registrou o início do trabalho do novo vigário geral, pe. Cleocir Bonetti, sucedendo ao Pe. Dirceu

Balestrin; do novo coordenador de pastoral, Pe. Maicon Malacarne, em substituição ao Pe. Valtuir Bolzan. Em seguida, ele dirigiu reflexão coloquial abordando aspectos da vida e ministério dos padres e diáconos. Disse fazê-la com o objetivo de estímulo e encorajamento a cada um. Falou da importância do esforço na realização das cinco linhas do 13º Plano



Diocesano da Ação Evangelizadora. Referiu-se ao Ano Nacional Mariano e ao Projeto de revitalização do Santuário de Fátima que está tendo boa acolhida, mas que precisa maior empenho de alguns. Sugeriu, com destaque, alguns questionamentos a respeito da qualidade do serviço pastoral prestado ao povo de Deus: que nota dariam ao que vivem e realizam? Como o povo avaliaria a pregação, as celebrações, o serviço aos pobres, as posturas pessoais, a forma de tratar as pessoas, a linguagem, a própria apresentação pessoal? Como se faz a formação do povo em nossas paróquias, a visita às famílias; que espaço é dado aos adolescentes e jovens, qual a presença nos bairros, também das cidades pequenas? Apresentou algumas recomendações específicas: participar do retiro anual dos padres e dos diáconos, das reuniões e eventos periódicos, da missa do crisma na quarta-feira santa, celebrar diariamente a eucaristia, garantir horário para a oração pessoal, celebrar a confissão, cuidar zelosamente da administração da paróquia, dispor do diretório litúrgico na sacristia, seguindo suas orientações e outras.

Escola Diaconal: Na mencionada reunião, Dom José e o Pe. Jair Carlesso, pelo ITEPA, deram informações finais a respeito do curso de preparação ao diaconato permanente para a Arquidiocese de Passo Fundo e a Diocese local. O início nesta, com missa às 19h. Estão inscritos 25 candidatos da Diocese de Erechim e 10 da Arquidiocese de Passo Fundo. As aulas serão bimensais em sexta-feira à noite e sábado todo o dia, no Seminário de Fátima.



Pastoral Presbiteral: na mesma reunião, Pe. Cleocir Bonetti, recordou algumas atividades programadas para este ano, insistindo na sua participação: Curso regional, de 28 de agosto a 06 de setembro, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei, em São Leopoldo; Encontro Regional de Presbíteros, de 13 a 15 de novembro, no mesmo local; Encontro diocesano de pastoral presbiteral, nos dias 11 e 12 de setembro, no Seminário de Fátima; tarde de retiro da semana santa, no dia 12 de abril, no Seminário, e missa do crisma, às 19h do mesmo dia, na Catedral; confraternização de Páscoa, dia 17 de abril e do dia do padre, dia 07 de agosto.



Relatório contábil e projeto de revitalização do Santuário de Fátima: na reunião referida, Ildo Benincá, ecônomo da Diocese, com servidores da Cúria Diocesana, apresentou relatório contábil do exercício de 2016 da Diocese, da própria Cúria, do Setor Vocacional, dos Seminários e do projeto de revitalização do Santuário. Dom José explicitou o andamento deste projeto, insistindo no esforço de todos para sua realização, destacando a dedicação generosa de muitos leigos nas suas doações e do empenho dos que participam das comissões do mesmo.



Alerta sobre devoção de grupo religioso pseudocatólico: O Bispo diocesano alertou os padres e diáconos, nesta terça-feira, a respeito de práticas devocionais a Nossa Senhora, especialmente com a invocação da “Rosa Mística”, promovidas por um grupo ligado a alguém que se apresenta como bispo

de uma igreja autointitulada católica apostólica conservadora, mas que não é católica, apostólica romana,



ligada ao Papa. Por promover a devoção a Nossa Senhora com a recitação do rosário completo com o conjunto de seus 4 mistérios e por promover batizados, crismas e casamentos com a

presença do tal bispo ou de padres dele, causa confusão nos fiéis católicos. Os padres sugeriram que a Diocese emita uma nota de esclarecimento a respeito. O Bispo a divulgou na quinta-feira. **A nota está abaixo e no site da Diocese de Erechim.**

Informações pastorais diversas: A pauta da reunião dos padres e diáconos, nesta terça-feira, contemplou informações de setores diocesanos. Catequese falou do processo de iniciação à vida cristã e da segunda jornada estadual dos catequistas dia 07 de maio, em Caxias do Sul. Pastoral da Juventude, pelo seu novo liberado, Felipe Toniolo, sobre encontros de formação de jovens por área pastoral e das missões jovens. Infância e adolescência missionária, Pastoral da Pessoa Idosa, Pastoral da Criança, zeladoras de capelinhas, Cáritas comunicaram datas de encontros e cursos. Os formadores dos seminários falaram do início do ano escolar de 4 alunos na teologia e 5 na filosofia em Passo Fundo; de 7 no Ensino Médio em Barão de Cotegipe e de 4 no Propedêutico em Erechim.



Dom José acolhe novos servidores do Centro Diocesano: Na tarde do último dia 03, Dom José reuniu os servidores do Centro Diocesano para a comemoração do aniversário de cinco deles em janeiro e fevereiro, a jovem aprendiz Carol Peterle, Clari Cenci, da pastoral da Criança, Ir. Darci Zacaron, da Cáritas, Maria Giacomolli, da cozinha, e Natália Trembulak, dos serviços gerais. Os servidores, por sua vez, lembraram o aniversário do próprio Dom José, dia 23 passado. Dom José acolheu três novos integrantes do grupo a serviço da Diocese: o liberado para a pastoral da juventude, Felipe Toniolo, o coordenador diocesano de pastoral, Pe. Maicon André Malacarne e o vigário geral, Pe. Cleocir Bonetti.



Encerrando Voz da Diocese de hoje, convidamos você, ouvinte, para a edição do próximo domingo. Com a oração diária, a leitura orante da Palavra de Deus, a participação na celebração litúrgica, inspirados em Cristo transfigurado, poderemos dar nova figura à nossa vida e à Casa Comum.

Do dia 09/3/17

Nota de esclarecimento sobre grupo religioso “pseudocatólico”

Na responsabilidade de Bispo Diocesano de orientar o povo de Deus, guardar e promover a comunhão e a integridade de sua fé verdadeira, alerto os fiéis católicos de nossa Diocese a respeito de práticas devocionais a Nossa Senhora, especialmente com a invocação da “Rosa Mística”, promovidas por um grupo ligado a alguém que se apresenta como bispo de uma igreja autointitulada “católica, apostólica, conservadora do Brasil”, dissidente de outra, autoproclamada “católica apostólica brasileira”, mas que não é Católica, Apostólica Romana, ligada ao Papa e nem integra o grupo das Igrejas cristãs ecumênicas.

Inspirados em nosso Senhor Jesus Cristo e nas orientações do Papa Francisco, asseguro respeito a todos os grupos religiosos, mas não posso deixar de fazer o devido esclarecimento aos fiéis católicos.

Por promover a devoção a Nossa Senhora com a recitação do rosário completo com o conjunto dos 4 mistérios e por promover batizados, crismas, casamentos e outros rituais, com a presença daquele assim chamado bispo ou ministros por ele chamados de padres e por utilizar vestes litúrgicas e ritos de nossa Igreja, causa confusão nos fiéis católicos.

Exorto aos nossos católicos e católicas, que, certamente com boa vontade, organizam ou participam de tais grupos de oração, a frequentarem grupos de capelinhas domiciliares, de grupos de famílias, de círculos bíblicos, do terço dos homens, do Apostolado da Oração e de outras iniciativas devocionais de nossas paróquias com orientação de nossos padres, validamente ordenados e oficialmente nomeados para a evangelização, celebração da liturgia e orientação espiritual de nossas comunidades, em suas respectivas paróquias.

É sempre importante discernir quais práticas religiosas são da nossa Igreja, de Igrejas ecumênicas ou de outros grupos religiosos. Em caso de dúvida, consultar o padre. Há pessoas de tais grupos que não querem que o padre fique sabendo e procuram atrair membros da comunidade católica, que, sem se darem conta, estão se desviando da sua Igreja e incorrendo em erros doutrinários.

Erechim, 09 de março de 2017.

Dom José Gislon, OFM Cap

Bispo Diocesano de Erechim.

Setor Litúrgico apoia criação de especialização em “Espaço Litúrgico: Arquitetura e Arte Sacra”

Com o apoio e o incentivo do Setor de Espaço Litúrgico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal) criou o curso de especialização em “Espaço Litúrgico: Arquitetura e Arte Sacra”. As inscrições já estão abertas e as aulas do primeiro módulo ocorrerão de 03 a 21 de julho.

O curso cria um espaço de ensino e pesquisa relativa à temática proposta e possibilita formar especialistas capazes de criar, edificar, organizar, conservar e adaptar os lugares da celebração e as obras destinadas ao culto da Igreja, à luz da Ciência Litúrgica e de estudos interdisciplinares afins. De acordo com o assessor do Setor de Espaço Litúrgico, padre Thaigo Faccini Paro, o curso é um importante “instrumento na reflexão e capacitação dos profissionais e agentes de pastoral litúrgica envolvidos com o espaço celebrativo”.

O especialista em Espaço Litúrgico, Arquitetura e Arte Sacra será capacitado para atuar nas áreas da pesquisa, do ensino, da pastoral litúrgica e do trabalho profissional para o qual será habilitado. Por isso, com as orientações da CNBB, será proporcionado o desenvolvimento integrado de conhecimentos, valores e competências nos níveis: individual, de equipe e organizacional, em coerência com os critérios oriundos do Concílio Vaticano II.

A formação será composta por três módulos, em caráter intensivo, nos meses de julho. Haverá aulas nos turnos matutino e vespertino, das 8h às 17h45. O interessado deverá fazer a inscrição até o dia 15 de junho, por meio do link: <http://unisal.br/cursos/espacoliturgico/>

Abaixo, segue a estrutura curricular:

1º Módulo

- Fenomenologia e Teologia I
- Espaço Litúrgico – I
- Arte Sacra e Linguagens – I
- Pesquisa e Produção Científica – I

2º Módulo

- Fenomenologia e Teologia – II
- Espaço Litúrgico – II
- Arquitetura e Patrimônio – I
- Arte Sacra e Linguagens – II
- Pesquisa e Produção Científica – II

3º Módulo

- Fenomenologia e Teologia – III
- Arquitetura e Patrimônio – II

– Arte Sacra e Linguagens – III.

Fonte: CNBB

Comissão prepara Guia de Acolhida para Estudantes Estrangeiros

O conteúdo é baseado em 4 eixos: espiritualidade, humano/afetivo, cultural e jurídico

O Brasil se tornou destino de muitos estudantes estrangeiros, que buscam aqui uma oportunidade de se dedicar aos estudos, conhecer uma nova cultura e se aventurar em uma experiência de intercâmbio em outro país. De acordo com o último levantamento da Associação Brasileira de Organizadores de Viagens Educacionais e Culturais (Belta), em 2014, cerca de 96 mil estudantes estrangeiros escolheram o Brasil para uma experiência internacional.

Diante dessa realidade, a Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) prepara um guia de acolhimento para o estudante estrangeiro. O modelo será baseado no guia desenvolvido pela Pastoral Universitária e a Arquidiocese de Salvador.

O conteúdo do documento é inspirado na mística de José do Egito que teve a experiência de ser estrangeiro e tem como base 4 eixos: espiritualidade, humano/afetivo, cultural e jurídico. A espiritualidade é de onde brota o desejo de acompanhar e cuidar desse estudante estrangeiro. Humano/afetivo busca estreitar laços e apresentar comunidades que possam servir de referências afetivas ao estudante estrangeiro durante o seu período de estudo no Brasil. O eixo cultural, por sua vez, vai ajudar o estudante a se adaptar a língua portuguesa, apresentando a cultura brasileira e, principalmente, a cultura local. E o jurídico visa amparar o estudante nos diálogos com consulados, embaixadas para resolver problemas de visto, por exemplo.

“Nós estamos num processo de amadurecimento desse guia para que ele possa servir a outras realidades do país e além disso, num processo de tradução para o Espanhol e o Inglês”, explica o assessor do setor Universidades da CNBB, padre Danilo Pinto dos Santos. O material traduzido vai atender as conferências Episcopais dos países membros do Cone Sul, na América Latina.

O arcebispo coadjutor de Montes Claros (MG) e presidente da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB, dom João Justino de Medeiros Silva, as Instituições de Ensino Superior no Brasil vivem um momento especial com a internacionalização. “O ensino superior no Brasil tem vivido um processo de internacionalização, por meio de intercâmbios, políticas públicas e do caráter universal das linhas de pesquisa. No cenário da Igreja, o papa Francisco tem dispensado atenção especial aos refugiados e migrantes. Neste sentido, os Serviços de Acolhida aos Estudantes Estrangeiros que tem surgido, através das Pastorais Universitárias no Brasil, são uma resposta a essa tendência do ensino superior e apelo do papa Francisco”, contextualizou dom Justino.

A pesquisa Selo Belta mostra também que a maior parte dos estudantes vêm de países como Estados Unidos e Alemanha e permanecem no Brasil de três meses a um ano. Segundo padre Danilo, o ano da misericórdia, que se encerrou em novembro de 2016, motivou por meio do papa Francisco a vivência de obras de misericórdia. E uma delas é o cuidado com o estrangeiro, principalmente, quem vive no ambiente universitário. “Por isso, a necessidade de se pensar em um modo pastoral de acompanhar os estudantes estrangeiros que vivem no Brasil”, diz o padre.

Ainda em 2017, representantes deste serviço dos países do Cone Sul vão se reunir em Buenos Aires, na Argentina, para tratar desse tema. O encontro será coordenado por dom João Justino de Medeiros Silva, que é arcebispo coadjutor de Montes Claros (MG) e referencial para a Pastoral Universitária no Cone Sul.

Fonte: CNBB

Repam apresenta casos de violações de direitos à CIDH

Ocorrências foram nos estados brasileiros do Maranhão, do Amazonas e do Acre e no vizinho Equador

Comunidades da Amazônia vão apresentar à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) casos de violações direitos humanos e de degradação da natureza. No próximo dia 17, o arcebispo emérito de São Paulo e presidente da Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), cardeal Cláudio Hummes, irá a Washington, nos Estados Unidos, acompanhando os representantes de comunidades que irão expressar a problemática delicada e urgente que as populações indígenas e a própria Amazônia sofrem na atualidade.

Serão apresentados à CIDH quatro casos em que os direitos humanos e os direitos da natureza estão sendo afetados, os quais ocorreram nos estados brasileiros do Maranhão, do Amazonas e do Acre e no Equador.

“Esta audiência na CIDH faz parte de um processo de Formação em Promoção, Defesa e Exigibilidade de Direitos Humanos que acompanha a Repam nos países amazônicos”, explica dom Cláudio. Entre os objetivos estratégicos da Repam há um eixo referente à incidência sociopolítica e promoção de direitos humanos. Neste sentido, “há uma espécie de escola que se desloca para as comunidades locais, capacitando as pessoas para a realização deste trabalho”, sublinha o cardeal. As atividades do grupo já identificaram casos de violações nas comunidades, muitas vezes ligados à questão da mineração. De acordo com o presidente da Comissão Episcopal para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), já são mais de 10 processos encaminhado à CIDH.

Casos

Do Brasil participarão do encontro representantes da comunidade campesina de Buriticupú, no Maranhão, afetada pela concessão de suas terras à atividade ferroviária e para a extração de minerais, o que produz uma grave deterioração de suas condições de vida.

Também apresentarão seu caso à CIDH, as comunidades indígenas Awajún y Wampís. Parte de seu território, localizado no estado do Amazonas, pretende ser concedido sem a devida consulta, de acordo com a Repam. O povo indígena Jaminawa Arará, localizado no estado de Acre também fará parte do encontro. Eles pedem urgência na demarcação de seus territórios, para que seja possível viver com segurança e não serem vítimas de saques ou invasão de suas terras.

Da Amazônia equatoriana irão indígenas e camponeses de Tundayme, afetados pelos interesses de empresas mineradoras de ouro e cobre que provocaram contaminação de rios e despejos forçados de seus lugares de habitação.

“Na qualidade de presidente da REPAM, permito-me invocar à CIDH e à consciência mundial a não esquecermos dos pobres que vivem na Amazônia. A não esquecer que devemos assumir com maior convicção e firmeza o cuidado e a defesa do conjunto do Bioma Amazônico, que é fonte de vida para toda a Criação, que é uma esperança para assegurar uma Casa Comum digna para as novas gerações”, ressalta o cardeal Cláudio Hummes.

Cooperação

Em agosto de 2016 foi assinado um acordo de cooperação mútua com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), o que torna possível à Repam expressar a problemática delicada e urgente que as populações indígenas e a própria Amazônia estão sofrendo. “Este acordo propicia a ambas as partes não interesses institucionais, mas o interesse de poder defender a vida e os direitos humanos das pessoas, especialmente dos pobres e das comunidades indígenas da Amazônia”, afirmou o arcebispo de Huancayo, no Peru, e referencial da Repam no Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), dom Pedro Ricardo Barreto Jimeno.

O acordo busca a promoção, a defesa e a exigência de respeitar os direitos humanos na Panmazônia, além de representar um incremento no acompanhamento eclesial no presente e no futuro de territórios e comunidades dos nove países da área.

Fonte: CNBB

500 mil peregrinos são aguardados para comemoração do Centenário de Fátima

Peregrinos no Santuário de Fátima em 13 de maio de 2016 / Foto: Santuário de Fátima

Diante da comemoração do Centenário das Aparições de Fátima e da visita do Papa Francisco ao Santuário mariano de Portugal em 12 e 13 de maio, espera-se que pelo menos 500 mil pessoas peregrinem à Cova da Iria nesses dias.

Esse dado foi apresentado pelo capitão Carlos Canatário, da Guarda Nacional Republicana (GNR), durante o V Workshop Internacional de Turismo Religioso, que acontece no Centro Pastoral Paulo V, em Fátima.

“A GNR terá sempre presente na sua atuação estes princípios: marcar a nossa presença e dar visibilidade, prestar apoio necessário ao cidadão e garantir a segurança das eventuais 500 mil pessoas”, disse o capitão.

No início de abril, a GNR irá disponibilizar informações ao público com conselhos sobre a peregrinação, para que “todos possam planejar a sua vinda e estarem cientes do que vão encontrar”.

Entretanto, o capitão já adiantou a intenção de que “a partir do dia 11 de maio à tarde passe a existir um controle de entradas” de veículos “na Cova da Iria”. Segundo ele, “em alguns locais, só serão permitidas viaturas que tenham o dístico que existe nas grandes peregrinações”. Já dos dias 12 e 13 de maio, os acessos à Cova da Iria vão estar restritos a viaturas credenciadas.

Dessa forma, pediu que os peregrinos utilizem “as bolsas de estacionamento existentes em torno de toda a cidade de Fátima”, uma vez que “é previsível que os parques de estacionamento habitualmente utilizados fiquem lotados muito tempo antes”.

“Não queiram ir todos para a Cova da Iria, porque só vai complicar”, aconselhou.

Outra preocupação diz respeito à mobilidade e o capitão da GNR recordou que existem “muitos acessos à cidade de Fátima” e não apenas a autoestrada.

“O que aconselho é que quem pretende dirigir-se a Fátima coloque a hipótese de utilizar estradas alternativas. Todas essas estradas vão estar monitoradas por nós, vão ter militares que vão apoiar os condutores a chegar a Fátima”, garantiu.

A maior peregrinação do ano

O reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, também interveio durante o Workshop e assinalou que “se esperamos por muitas e grandes peregrinações jubilares, em 2017, a maior será sem dúvida a de 12 e 13 de maio, com a presença do Papa Francisco”.

“A nossa expectativa é que sejam muitos aqueles que acorrerão a Fátima para ver, saudar e ouvir o Papa e para rezar com ele. E não temos dúvidas de que muitos dos peregrinos que acorrerão a Fátima, nestes dias, virão do estrangeiro”, ressaltou.

Pe. Cabecinhas informou que a agenda oficial da viagem de Francisco será divulgada “dois meses” antes. Explicou ainda que “nas restantes visitas papais, se manteve o programa das grandes peregrinações ao Santuário”, por isso, há expectativa de “que também agora assim aconteça”.

“É por vontade expressa de Sua Santidade que esta visita tem o carácter de peregrinação, privilegiando a dimensão espiritual da celebração da fé e da oração: o Papa vem para rezar em Fátima; para rezar com os peregrinos”, acrescentou.

Fonte: ACIDigital

Papa ao Die Zeit: sou um pecador, limitado, um homem comum

O Papa Francisco concedeu uma entrevista ao jornal *Die Zeit* de Hamburgo, na Alemanha.

A entrevista foi realizada em italiano pelo editor-chefe do jornal, Giovanni di Lorenzo.

O jornalista iniciou a conversa com o Pontífice ressaltando que se diz que o Papa tenha ficado fascinado, em Augsburg, por um quadro de Nossa Senhora Desatadora dos Nós pintado por um artista barroco no século XVIII. Francisco respondeu que não é verdade, pois nunca foi a Augsburg.

O repórter insistiu, afirmando que a fonte é crível. O Papa respondeu: “Os jornalistas são assim”, e sorriu. “A história é que uma religiosa que eu conhecia, me enviou um cartão de Natal com a imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Eu vi e me interessei. O quadro retoma uma frase de Irineu de Lyon. O doador da obra enfrentava dificuldades com a esposa. Eles se queriam bem, mas alguma coisa não funcionava. Ele procurava o conselho de um sacerdote jesuíta. Esse padre pegou uma fita longa e branca que foi usada para a cerimônia do matrimônio e pediu a Nossa Senhora, porque tinha lido a frase de Irineu, que o nó de Eva foi desatado pela obediência de Maria. Então, pediu a Nossa Senhora para desatar esses nós”.

O jornalista então, prossegue: Os nós representam os problemas não resolvidos? “Sim”, responde o Papa. “O quadro foi pintado como ação de graças, porque no final, Nossa Senhora concedeu a graça ao casal”. – **A íntegra da entrevista está em Artigos, no Site da Diocese de Erexim.**

Panamá 2019: propostas para logo e hino superam previsões

“O número superou em quase o dobro as nossas expectativas, os concorrentes deverão ter um pouco mais de paciência”, declarou à Rádio Vaticano Victor Chang, Secretário Executivo da Jornada Mundial da Juventude da Cidade do Panamá em 2019.

Devido a grande quantidade de propostas recebidas – 103 para o logotipo e 57 para o hino, o prazo para a divulgação dos vencedores – que seria em 17 de março – terá que ser **prorrogado**.

“Não pensávamos em receber tantas propostas: o tempo que havíamos estipulado era para um número moderado de propostas. Recebemos quase o dobro do que tínhamos planejado e fomos obrigados a criar uma equipe de avaliação maior e um prazo mais flexível para fazer um melhor

discernimento das propostas. Para isso, incrementamos o comitê de seleção, tanto para o logo como para o hino, e mudamos também a metodologia: agora vamos fazer uma pré-seleção para nos concentrarmos naqueles que reúnam as características e só então proceder a uma seleção final com os melhores. Aí, nos sentaremos com os representantes do vaticano para escolher aqueles que representem melhor os requisitos que buscamos”.

Fonte:Rádio Vaticano

CELAM: Igreja pobre para os pobres

Conclui-se esta quinta-feira (09/03) em Bogotá, na sede da Conferência Episcopal Colombiana, o encontro anual da Direção do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) com os Secretários-Gerais das 22 Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe.

Na pauta, estava a revisão do caminho pastoral e missionário do CELAM, em especial o trabalho desenvolvido de agosto de 2016 a fevereiro de 2017, e as propostas para realizar o tema deste ano de 2017: “Uma Igreja pobre para os pobres”.

Durante três dias, realizou-se uma “lectio divina” sobre o tema, e o teólogo latino-americano Gustavo Gutiérrez foi convidado a conferir uma palestra.

Como informa a nota enviada a Fides, se trata de encontrar pontos em comum entre as regiões que compõem a América Latina e o Caribe para trocar e articular experiências significativas na luta contra a pobreza e as propostas pastorais para realizar o apelo do Papa Francisco de "uma Igreja pobre para os pobres".

O encontro se conclui esta quinta com a visita à Universidade “Minuto de Dios”, como modelo para a luta à pobreza através das instruções oferecidas pelos padres Eudistas.

Fonte:Rádio Vaticano

Assembleia Geral do Celam recorda Dom Oscar Romero

Realizar-se-á de 9 a 12 de maio próximo, em San Salvador, capital de El Salvador, a 36ª Assembleia Geral Ordinária do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM).

A sede desta importante assembleia será nas instalações da Fundação Empresarial para o Desenvolvimento FEDAPE, fundação sem fins lucrativos e sem filiação política partidária, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento da educação em El Salvador.

Em fraternidade com a Igreja em El Salvador, uma Igreja mártir, testemunha do Evangelho, na América Central, estão sendo feitos os preparativos para este novo momento intenso da vida da Igreja que peregrina na América Latina e Caribe.

As comissões de trabalho serão integradas entre o CELAM e a Arquidiocese de San Salvador presidida por Dom José Luis Escobar Alas, arcebispo da capital e presidente do Secretariado do Episcopado Centro-americano (SEDAC). Conta-se também com a colaboração de outros organismos da Igreja salvadorenha.

Participarão da assembleia os bispos dos 22 países que compõem o CELAM, organismo da Igreja na América Latina e Caribe. Também participarão os bispos da Conferência Episcopal Canadense e os bispos da Conferência Episcopal dos Estados Unidos. Estarão presentes como convidados alguns delegados da Conferência dos Religiosos da América Latina (CLAR).

Um dos aspectos importantes da assembleia será o de “reforçar os laços de comunhão entre os Bispos dos Estados Unidos, Canadá, América Latina e Caribe.

O último dia da 36ª Assembleia Geral Ordinária do CELAM será de densidade espiritual com a celebração do centenário de nascimento de Dom Oscar Arnulfo Romero, beatificado em 23 de maio de 2015, na Praça Salvador do Mundo, em São Salvador.

A comemoração dos cem anos de nascimento de Dom Romero se realizará com a celebração eucarística presidida por Dom Luis Escobar Alas.

Fonte:Rádio Vaticano

Prepósito dos Jesuítas: muros são desumanos

O Prepósito Geral da Companhia de Jesus, Padre Arturo Sosa Abascal, advertiu na quarta-feira que "os muros são desumanos" e a intenção dos Estados Unidos de construir um na divisa com o México "apenas cria mais tensão".

"A intenção de fechar-se é inútil, porque existem tantos furos em qualquer muro", afirmou o religioso venezuelano em declaração a jornalistas, à margem de uma conferência sobre o papel das mulheres na construção da paz, realizada no Vaticano.

"O muro é contra os valores dos estadunidenses e dos cristãos. Identificar o islã com o terrorismo é uma loucura", observou o sacerdote ao referir-se à política migratória do Presidente Donald Trump.

O jesuíta também alertou para o "avanço dos populismos" que escondem "perigos maiores" e o grande risco é o de "voltar aos regimes autoritários, ditatoriais".

Dia Internacional da Mulher

O Prepósito da Companhia de Jesus abriu a quarta edição do evento "Voices of Faith" (Vozes da fé), que reuniu líderes sociais de diversos países na sede da Pontifícia Academia para as Ciências, no coração dos Jardins Vaticanos, justamente no Dia Internacional da Mulher.

Em sua mensagem, o religioso também recordou que a maior parte dos deslocados que se encontram na fronteira entre Colômbia e Venezuela, são mulheres e crianças.

Ele alertou que as mulheres encontram-se entre os seres humanos mais vulneráveis diante da violência. Facilmente são vítimas da exploração sexual. Muitas fogem em busca de uma "salvação", buscando sustentar suas famílias de longe.

Apesar das dificuldades - recordou Pe. Sosa - elas encontram uma maneira para sobreviver e superar as dificuldades graças a uma resistência que lhes permite seguir em frente, pensar no futuro e "tornar possível o impossível".

"Diante do drama global das migrações, não posso que não sublinhar suficientemente a necessidade de colaboração entre as mulheres e os homens: somente juntos podemos conseguir o que parece impossível: uma humanidade reconciliada e paz entre os irmãos e irmãs", destacou.

Ademais, reconheceu que a plenitude da participação das mulheres na vida da Igreja ainda não chegou.

A inclusão delas na Igreja poderia ser também um modo criativo para promover as mudanças tão necessárias. Pode mudar a imagem, o conceito e a estrutura da Igreja, impelindo-a a ser cada vez mais "povo de Deus".

"O Papa Francisco está dando à voz das mulheres mais possibilidades de serem ouvidas. Neste esforço contra o clericalismo, o elitismo e o sexismo que estão interligados; o Papa procura abrir a Igreja à vozes fora do Vaticano. O oposto do clericalismo é a colaboração", afirmou. (JE)

Fonte: Rádio Vaticano

Comece: debate sobre migração e desenvolvimento humano integral

Realiza-se em Bruxelas, na Bélgica, no próximo dia 23, o encontro sobre "Migração e desenvolvimento humano integral", promovido pela Comissão das Conferências Episcopais da Comunidade Europeia (Comece), por ocasião dos cinquenta anos de publicação da Encíclica social *Populorum progressio*, do Papa Paulo VI.

"Explorar o que as políticas sobre migração e asilo político devem levar em consideração a fim de tutelar os direitos humanos e ajudar os países subdesenvolvidos em seu crescimento integral."

Este é o objetivo do debate que recordará a encíclica que colocou o "desenvolvimento dos povos no centro da questão da justiça social" e abordou o tema da migração como "dever de dar hospitalidade", mas também como dever de "permitir às pessoas de permanecerem com dignidade em seus países".

O encontro contará com a participação dos relatores: o jesuíta Grégoire Catta do Centro Sèvres, de Paris, que falará sobre o significado da *Populorum progressio* para o mundo de hoje; Annabelle Roig Granjon membro do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, sobre as respostas à migração forçada, e José Luis Bazan da Comece sobre o direito de não migrar no contexto do direito ao desenvolvimento.

Os trabalhos serão abertos pelo Secretário-geral da Comece, Pe. Olivier Poquillon, e o encerramento será feito por José Ignacio Garcia do Serviço Jesuíta para Refugiados.

De 29 a 31 deste mês, em Bruxelas, os trinta bispos membros da Comece se reunirão na plenária que marcará o início da reflexão em vista do congresso "Repensar a Europa: a contribuição do cristão para o futuro da União Europeia" que se realizará, em Roma, de 27 a 29 de outubro deste ano.

Fonte: Rádio Vaticano

Canonização de Francisco e Jacinta: Postuladora espera novidades para 2017

A postuladora da Causa de canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, Irmã Ângela Coelho, afirmou à Agência Ecclesia esperar que o Papa traga “novidades” a este respeito durante a sua visita a Fátima.

“O Papa pode trazer novidades, eu não sei. De fato, o estudo do milagre prossegue, ainda não está concluído, falta ainda ser analisado por uma comissão. Caberá depois ao Santo Padre, onde e quando quiser, anunciar e fazer a canonização”, assinalou a Irmã Ângela Coelho.

“Eu tenho fortes esperanças e uma grande expectativa de que vá acontecer este ano, em 2017, a canonização do Francisco e da Jacinta”, completou.

Em entrevista, a religiosa adiantou que o “presumível milagre” necessário para a canonização, após a beatificação de 13 de maio de 2010, “tem todas as condições” para ser reconhecido.

“Por isso é que eu decidi começar a estudá-lo, porque acredito nele desde o princípio. Ou seja, quando tive acesso aos documentos, quando eles me chegam aqui à postulação, há quatro anos, os primeiros documentos, fui investigar, e pareceu-me que tinha condições para ser estudado, aprofundado”, explicou a Postuladora da Causa de canonização.

O estudo refere-se a **uma cura de uma criança, natural do Brasil.**

“É bonito por isto mesmo: duas crianças cuidam de uma criança”, referiu a Irmã Ângela Coelho.

A responsável antecipa que o estudo do milagre em Roma está em andamento e que tudo foi feito, por parte da postulação, para que a canonização “fosse possível este ano”.

“Sim, espero que em 2017 se tenham algumas novidades acerca dos Pastorinhos, do Francisco e da Jacinta”, acrescenta.

A responsável recorda que o processo está atualmente nas mãos do Vaticano.

“As condições estão criadas, creio eu, e se a próxima comissão der o seu parecer positivo, as condições estão criadas para que o Santo Padre tome a decisão quando entender”, explicou.

A canonização de Francisco (1908-1919) e Jacinta Marto (1910-1920), beatificados a 13 de maio de 2000 pelo Papa João Paulo II, em Fátima, depende do reconhecimento de um milagre atribuído à sua intercessão, após esta data.

A canonização é a confirmação, por parte da Igreja, de que um fiel católico é digno de culto público universal (no caso dos beatos, o culto é diocesano) e de ser dado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.

Francisco e Jacinta Marto, irmãos pastorinhos que, segundo o testemunho reconhecido pela Igreja, presenciaram as aparições da Virgem Maria na Cova da Iria e arredores entre maio e outubro de 1917, são os mais jovens beatos não-mártires da história da Igreja Católica.

Os trâmites processuais para o reconhecimento de um milagre, por parte do Papa, acontecem segundo normas estabelecidas em 1983.

A Congregação para as Causas dos Santos submete o caso da presumível cura a uma comissão de peritos médicos, para saber se a mesma é inexplicável à luz da ciência atual. Posteriormente, o caso é submetido à avaliação de consultores teológicos e de uma comissão de cardeais e bispos.

A aprovação final depende do Sumo Pontífice, que detém a competência exclusiva de reconhecer uma cura como verdadeiro milagre.

Fonte: Rádio Vaticano

Capela da Ascensão danificada por incêndio doloso

A Capela da Ascensão, localizada no Monte das Oliveiras, em Jerusalém, foi danificada por um incêndio doloso na quarta-feira, 8 de março.

Segundo as primeiras investigações, o motivo poderia ser a disputa entre duas famílias ligadas à posse do local sagrado. Uma pessoa foi presa para ser interrogada.

Muito provavelmente, o incêndio foi provocado por um pneu colocado sobre a rocha venerada pelos cristãos. Também um armário de uma família muçulmana autorizada pela Waqf, que continha santinhos e objetos religiosos, foi danificado com o “incidente”.

A Capela da Ascensão é um dos quatro lugares sagrados compartilhados por diferentes Confissões cristãs. Um status quo regulamenta o uso, o espaço e o tempo de uso por cada Confissão.

Entre os quatro locais sagrados, esta capela é a única sob jurisdição da Waqf, isto é, a autoridade muçulmana para os locais sagrados.

A capela atual remonta ao tempo das Cruzadas, tendo sido construída onde precedentemente existia outra construção, destruída pelos persas no ano 614.

A primeira avaliação dos danos provocados pelo incêndio revelou grande quantidade de fuligem nas paredes do pequeno templo. Análises mais aprofundadas irão averiguar se o estado cimento entre as pedras foi afetado.

Em 2017, todas as denominações cristãs celebrarão neste local a Ascensão de Jesus, 40 dias após a Páscoa, ou seja, em 25 de maio.

Fonte: Rádio Vaticano

Com "poucos fiéis", igreja fecha as portas em Assens, Dinamarca

A Igreja do Salvador em Assens, Dinamarca, foi vendida, e será entregue ao novo proprietário em 1º de abril. "Termina assim uma era para a Igreja Católica em Assens", comunica aos fiéis dinamarqueses o Vigário Geral da Diocese de Copenhague, Niels Engelbrecht.

As missas neste canto da Ilha de Fionia começaram a ser celebradas para trabalhadores poloneses em 1909. Em 1927 o templo foi construído e consagrado graças ao dinheiro recolhido pelo capelão holandês da época.

Hoje, para os cerca de 100 católicos que vivem na cidade, "não era economicamente sustentável manter o prédio" e arcar com as enormes despesas necessárias "para colocá-lo em segurança", explica o Vigário. "A diocese foi obrigada a estabelecer prioridades e olhar para o número de pessoas que poderia beneficiar com os limitados recursos disponíveis para a reestruturação".

Em 2001, a paróquia já havia sido incorporada ao território de Odense. Numerosas iniciativas foram tomadas, buscando soluções econômicas alternativas. "Infelizmente, tudo terminou; isto não quer dizer que não será mais celebrada Missa em Assens. Duas vezes por mês um sacerdote estará na localidade para celebrar", antecipa o Vigário.

Em 18 de março, o Bispo Czeslaw Kozon presidirá a última celebração na Igreja do Salvador. "Temos confiança de que os católicos daqui permanecerão unidos, apoiando-se uns aos outros na fé e na oração, ajudando-se de modo a poder participar regularmente da Missa também em Odense".

Fonte: Rádio Vaticano

Rolling Stone Itália: O Papa é Pop!

Às vésperas do quarto aniversário de seu pontificado, a ser celebrado em 13 de março, o Papa Francisco voltou a ser capa da revista *Rolling Stone* Itália, que não teve dúvidas em defini-lo como "Papa pop".

"Por que Francisco está na capa da *Rolling Stone*? Simples, porque o Papa diz coisas com um senso comum, tão comum que sua solidão começa a ser palpável", explicou na quarta-feira a revista, que ostenta em sua capa uma foto de Jorge Mario Bergoglio sorrindo, com o polegar levantado, em sinal positivo.

No exemplar, que está nas bancas nesta quinta-feira, a *Rolling Stone* destaca que o Papa que veio do sul do mundo "conquistou a todos os jovens com suas palavras de atenção pelos últimos e pelos mais pobres, com seus gestos próximos das pessoas comuns, com sua atitude decididamente popular. É pop!"

A revista assinala ainda que o Papa está "de acordo com nossos tempos".

Para descrever o Pontífice, o cineasta italiano Ermanno Olmi assim o qualifica: "É como o pão caseiro". (JE) - Fonte: Rádio Vaticano

Do dia 08/3/17

Papa Francisco nomeia bispos para Paraíba e Belo Horizonte

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou na manhã desta quarta-feira, dia 8 de março, a decisão do papa Francisco em nomear para a vacante arquidiocese da Paraíba (PB) dom Manoel Delson Pedreira da Cruz, transferindo-o da sede episcopal de Campina Grande, no mesmo estado. O santo padre, acolhendo a solicitação de dom Walmor Oliveira de Azevedo de poder contar com a ajuda de um bispo auxiliar, também nomeou bispo titular de "Castra Nova" e auxiliar de Belo Horizonte (MG), o padre Vicente de Paula Ferreira.

Novo arcebispo

Dom Manoel Delson Pedreira da Cruz é natural de Biritinga (BA) e nasceu no dia 10 de julho de 1954. Estudou Filosofia e o início da Teologia no Seminário São Francisco de Assis em Nova Veneza

(SP) e concluiu os estudos teológicos no Instituto de Teologia da Universidade Católica de Salvador (BA). É mestre em Ciência da Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma e graduado em Letras pela Universidade Católica de Salvador.

Foi ordenado padre no dia 5 de julho de 1980, na arquidiocese de Feira de Santana (BA), onde, em 24 de setembro de 2006, recebeu sua ordenação episcopal. Foi acolhido na diocese de Caicó (RN), no dia 8 de outubro daquele ano. Sua nomeação para a diocese de Campina Grande aconteceu no dia 08 de agosto de 2012. Seu lema episcopal é "Ide aos meus irmãos" (Jo 20,17).

Dom Pedreira é autor do livro "Rádio Comunitária e Catequese: hipótese de um trabalho complementar - Dissertação de Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Gregoriana".

Padre Vicente de Paula

Padre Vicente de Paula Ferreira nasceu em Alegre (ES), no dia 21 de outubro de 1970. Fez sua profissão religiosa na Congregação Redentorista, Província do Rio de Janeiro, em 1992. Foi ordenado presbítero em 1996.

Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Juiz de Fora e em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), padre Vicente de Paula fez doutorado em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora e estágio pós-doutoral, em Teologia, na FAJE.

O presbítero já exerceu as funções de promotor vocacional, vigário paroquial e formador. Também já participou de vários trabalhos nas missões itinerantes. De 2005 a 2014 foi superior provincial da Província Minas, Rio e Espírito Santo, época em que foi presidente da União dos Redentoristas do Brasil e coordenador nacional da Juventude Redentorista.

Atualmente, pertence à Sociedade de Estudos Psicanalistas de Juiz de Fora (MG) e possui publicações sobre cristianismo e pós-modernidade, crônicas e poesia. Também é formador dos Estudantes Redentoristas de Teologia, em Belo Horizonte (MG).

Fonte: CNBB

Papa visita a Paróquia de Santa Madalena de Canossa

O Papa Francisco visitará, na tarde do próximo domingo (12/03), a Paróquia romana de Santa Madalena de Canossa, situada no bairro Ottavia.

O pontífice será acolhido pelo Vigário do Papa para a Diocese de Roma, Cardeal Agostino Vallini, pelo bispo auxiliar do setor oeste da cidade, Dom Paolo Selvadagi, pelo Pároco Giorgio Spinello, e pelo Superior Geral da Congregação dos Filhos da Caridade (Canossianos), Pe. Giorgio Valente, aos quais a Paróquia de Santa Madalena de Canossa foi confiada desde a sua criação, em 1988.

Durante a visita, o Papa encontrará os jovens, as religiosas Filhas da Caridade (Canossianas) junto com a Superiora Geral, Annamaria Babbini, os doentes, idosos, pais cujos filhos foram batizados em 2016 (65 ao todo), agentes pastorais, catequistas e voluntários da Caritas. O Santo Padre confessará quatro pessoas da paróquia: um adolescente, um jovem e dois adultos (um homem e uma mulher), e depois presidirá a missa. A celebração eucarística será animada por cinquenta membros dos três coros da paróquia.

A Paróquia Santa Madalena de Canossa é uma comunidade viva, formada por muitas famílias jovens. A paróquia foi entregue por São João Paulo II aos Canossianos por ocasião da canonização da fundadora Santa Madalena de Canossa, em 2 de outubro de 1988. A primeira missa celebrada na paróquia foi em 24 de março de 1996 e o Papa Wojtyla a visitou em 21 de abril do mesmo ano.

Segundo o Pároco Giorgio Spinello, o Papa “encontrará também as crianças da catequese e o grupo de Escoteiros da Europa que farão algumas perguntas ao Santo Padre e entregarão ao Pontífice algumas cartas nas quais expressam a alegria pela visita, asseguram sua oração e pedem orações pela paz no mundo”.

O sacerdote ficou muito surpreso quando foi contatado, antes do Natal, pelo Cardeal Vallini que lhe deu esta bela notícia. “Imaginei tudo, menos a visita do Papa. Não consegui proferir uma palavra por alguns minutos. Senti uma alegria indescritível”, disse o padre.

Pe. Spinello é responsável pela paróquia há dez anos. Segundo ele, “as novas construções incentivaram muitas famílias jovens a se transferir para essa periferia, e os pais envolvidos no caminho espiritual dos filhos participam da vida da comunidade”.

Os grupos que trabalham na Paróquia de Santa Madalena de Canossa são muitos, dentre os quais “Missões” que leva adiante o projeto “Casa Amiga” no Brasil, onde os religiosos canossianos estão presentes há vários anos.

A Caritas é um ponto de apoio da paróquia e conta com a colaboração de voluntários das paróquias de Santa Madalena de Canossa, Santo Hilário de Poitiers e São Máximo na assistência a 50 pessoas, sobretudo jovens desempregados, aos quais são distribuídos alimentos toda primeira e terceira quinta-feira do mês.

Existe também o empório, iniciado com a colaboração da Prefeitura e 13 paróquias que cuidam de seu abastecimento. As famílias que precisam de uma ajuda temporária que varia de três meses a um ano têm acesso a esse armazém.

Fonte: Rádio Vaticano

Visita do Papa Francisco ao Instituto Penitenciário San Vittore

A cidade de Milão se prepara para receber o Papa Francisco no próximo dia 25 de março. Na ocasião, o Papa visitará o Instituto Penitenciário San Vittore. Na tarde do mesmo dia, o Papa celebra uma missa na cidade de Monza.

O clima entre os detentos de San Vittore é de expectativa e excitação, Francisco será o primeiro Pontífice a visitar o Instituto. Cartas emocionadas foram escritas por eles, com pedidos de oração, de perdão e até mesmo palavras de arrependimento e confissão dos pecados.

“Caro Papa Francisco, honestamente não sou muito religioso, peço que reze por minha família, e para que eu possa encontrar um novo sentido para a minha vida com paz e serenidade”, escreveu Ivan.

Massimo, outro detento também afirma que não tem fé, mas espera Francisco como um irmão. “Eu roubei a serenidade da minha mãe e matei a confiança do meu pai.” Já, Alfredo pede ao Papa o milagre de perdoar todos os seus erros, lembrando todas as vezes que feriu alguém pedindo a graça de voltar a ser como uma criança e não mais pecar. “Essas más ações me afastaram da minha família”, lamentou.

Já Mustapha, muçulmano, diz que se sente acolhido pelo Papa Francisco, que não faz distinção de sexo, raça ou doutrina religiosa, e pede ainda que o Papa continue a transmitir fé aos prisioneiros ajudando-os a saírem de seus vícios.

São histórias de sofrimento, de dores, causadas a si mesmo e aos outros. Nem todos os prisioneiros poderão falar com o Papa ou almoçar com ele, será uma visita de algumas horas, uma visita que não vai ser formal, mas será um encontro de almas. (MD)

Fonte: Rádio Vaticano

Egito: Crescente Vermelho ajuda cristãos coptas em fuga do Sinai

Já são mais de 259 as famílias coptas egípcias que abandonaram a cidade de Al-Arish, capital do governadorato do Sinai do Norte, palco dos últimos episódios de violência contra forças de segurança e a comunidade cristã local.

A informação é do Departamento para a Solidariedade Social do Governatorato na Península do Sinai, que revela ainda que as famílias em fuga foram acolhidas em treze diferentes Províncias do país.

"As centenas de famílias coptas - referiu à Asianews Monier Abul-Khair, Diretor do Departamento - foram transferidas para locais seguros no Cairo, Ismailia, Port Said, Dakahlia, Assiut, Minya, Qaliubiya, Sohag, Giza, Fayoum, Beni Suef, Sharqiya e Gharbiya.

Nova onda de violência contra cristãos

A fuga dos cristãos é o resultado dos ataques ocorridos nas últimas semanas e que provocaram a morte de sete pessoas, além de algumas moradias queimadas. A brutal e inesperada onda de violência semeou pânico dentro da comunidade copta que vive na cidade de Al-Arish.

Por trás dos ataques estão terroristas que atuam na península do Sinai e que declararam aliança com o Estado Islâmico, anunciando uma série de ataques contra a minoria cristã.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, um líder jihadista local lançou um apelo aos milicianos de todo o mundo para que lancem novos ataques contra o governo do Cairo, com o objetivo de obter a libertação de alguns presos no passado.

Entre os episódios mais graves desta nova onda de violência, insere-se o atentado suicida em 11 de dezembro passado contra uma igreja copta-ortodoxa no Cairo, que deixou 29 mortos.

Ajuda do Crescente Vermelho

Diante da violência, o Presidente egípcio al-Sissi presidiu uma reunião com os responsáveis pela segurança. O mandatário pediu às autoridades competentes para que deem o máximo de apoio às famílias cristãs desabrigadas, garantindo a todos ao menos o mínimo necessário para a sobrevivência.

Esta emergência soma-se às já precárias condições econômicas de um país que, devido à desvalorização da moeda e da queda vertiginosa do número de turistas, corre o risco de mergulhar numa crise ainda mais grave.

Por outro lado, digno de registro é o empenho voluntário de muitos jovens que decidiram dedicar o seu tempo na assistência às famílias necessitadas. A eles, juntaram-se também voluntários locais do Crescente Vermelho (versão árabe da Cruz Vermelha).

A Casa da Fatwa (Dar al-Ifta al-Misryah) - organismo egípcio presidido pelo grão Mufti do Egito e encarregado de divulgar pronunciamentos com orientação e dirimir dúvidas e controvérsias em relação à aplicação dos preceitos do Alcorão - divulgou um comunicado onde condena a onda de homicídios, sublinhando que a campanha orquestrada por grupos jihaditas contra os cristãos autóctones do Egito, visa explicitamente sabotar a unidade nacional.

Neste clima de crescentes tensões, registra-se, porém, um novo freio à liberdade religiosa. No último domingo, em Minya, no alto Egito, as forças de segurança impediram os coptas do povoado de Ezbet Nakhla de abrir a Igreja de Mar Mina e celebrar a Missa.

Fonte: Rádio Vaticano

Superior dos Jesuítas: Com os populismos corre-se o risco das ditaduras

Com o avanço dos “populismos” existem perigos “muito grandes e sérios” e “o grande risco da volta dos regimes autoritários, ditatoriais”. É o alarme do superior geral dos Jesuítas, padre Arturo Sosa, mas, “por aquilo que vemos agora – afirma em entrevista à agência de notícias italiana ANSA – não são exatamente populismos, mas ‘personalismos’: são pessoas, indivíduos, que provocam um tipo de liderança que movimenta as pessoas, ou que utiliza os sentimentos de medo, ou nacionalismos, ou religiosos – como o conflito com o Islã – para mobilizar as pessoas. Mas não são movimentos com raízes populares; utilizam emoções populares, para alcançar o poder ou fortalecer seu poder”.

“A política dos muros é, em parte, inumana e, por outro lado, inútil”, sublinha o jesuíta venezuelano. “Demonstrou-se em todos os sentidos, antes, que a situação destas pessoas que chegam para pedir asilo, que chegam a pé até às fronteiras ou atravessam o Mediterrâneo, é que correm risco de vida, muitos a perdem. Não sabemos quantos milhares delas se encontram no fundo do Mediterrâneo. Portanto, os muros são inumanos. Depois, a vontade de fechar é inútil, porque existem tantos buracos em qualquer muro que se quer levantar. Cria-se só mais tensão”.

Padre Sosa ataca as escolhas de Donald Trump em matéria de migração

A decisão de levantar o muro na fronteira com o México pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e seu decreto contra os cidadãos de seus Países muçulmanos, são “contra os valores dos norte-americanos e os valores cristãos”. E sobre a possibilidade de dividir os filhos das mães que entraram irregularmente nos EUA, Sosa afirma ser “contra a raiz da sociedade norte-americana e, digamos sinceramente, contra a humanidade”.

Loucura identificar o Islã com o terrorismo

“Tentar identificar o Islã com o terrorismo é uma loucura”, é a posição do superior geral dos Jesuítas. “Porque os muçulmanos de boa fé e pessoas de grande humanidade que professam o islã existem aos milhões – explica em entrevista à ANSA -. E terroristas existem seja na religião islâmica, como ateus e até cristãos. E, então, tentar fazer esta identificação entre uma religião ou uma raça e o terrorismo me parece que seja realmente nua manipulação do fenómeno tão complexo do terrorismo neste momento do mundo. E deste modo não se encontra a maneira de combatê-lo eficazmente”.

Fonte: Catolicos.

“Por direitos e democracia, a luta é todo dia” é o lema do 23º Grito dos Excluídos

A coordenação levou em conta todo o contexto, a conjuntura em que estamos vivendo, e todas as discussões apontaram para este lema

de Rogéria Araujo

Defesa dos direitos, democracia, povo, luta cotidiana. Foi permeando estas palavras que a coordenação nacional do Grito dos/as Excluídos/as Brasil, reunida no dia 10 de fevereiro, em São Paulo, chegou ao lema da 23ª edição: “Por direitos e democracia, a luta é todo dia”. Com o tema “Vida em

primeiro lugar”, a maior articulação popular do Brasil deverá levar milhares às ruas durante a Semana da Pátria.

Colaboradores de todo o Brasil enviaram sugestões para o lema. De acordo com Karina Pereira, da coordenação nacional do Grito, o lema não poderia deixar de levar em consideração toda a conjuntura política e social em que se encontra o país. “A coordenação levou em conta todo o contexto, a conjuntura em que estamos vivendo, e todas as discussões apontaram para este lema, da importância de lutar pelos direitos básicos, de manter nossa democracia e da luta que fazemos todos os dias”, disse.

Karina acrescentou que tema e lema da Campanha da Fraternidade 2017 também contribuíram para a escolha do lema do Grito. “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema ‘Cultivar e guardar a criação’ são os tema e lema da CF 2017. “Acreditamos que estamos afinados nesse diálogo também”, completou.

Depois da escolha do lema, tem início uma série de articulações e mobilizações nos municípios. O 19º Encontro de Articuladores do Grito está marcada para os dias 19, 20 e 21 de maio em São Paulo. Também começarão a confecção da arte do cartaz, camisetas e demais materiais que já fazem parte do processo, com o hino, eixos temáticos, chamadas de rádio, vídeos, etc.

Para Rosilene Wansetto, secretária da rede Jubileu Sul Brasil, que integra a coordenação nacional da articulação, o chamado do Grito deste ano é um chamado para defender os direitos sociais ameaçados por este governo, ilegítimo e golpista, que está promovendo um verdadeiro desmonte de todas as conquistas históricas do povo brasileiro, conquistas em diversas áreas, previdência, trabalho, assistência, educação. “Quando nossos direitos estão sendo atacados devemos nos perguntar quem ganha com essas reformas. O Grito deseja convocar a todos e todas a lutarem, defender os direitos e ao mesmo tempo a democracia, também ameaçada por esta forma de governar que privilegia as elites”, afirmou.

De outra parte, continua Wansetto, o lema nos convoca a defender nossa soberania e retomar o debate sobre o projeto para o Brasil, “um projeto que privilegie os pobres, as classes menos favorecidas”

O Grito dos/as Excluídos/as

O Grito, mais do que uma articulação, é um processo que tem com ponto máximo a Semana da Pátria, mais especificamente o Dia 7 de Setembro – Dia da Independência do Brasil. A proposta não só questiona os padrões de independência do povo brasileiro, mas ajuda na reflexão para um Brasil que se quer cada vez melhor e mais justo para todos os cidadãos e cidadãs. Assim, é um espaço aberto para denúncias sobre as mais variadas formas de exclusão.

Mais informações: (11) 2272.0627 – Secretaria Nacional Grito dos/as Excluídos/as

Rogéria Araújo: (85) 99619.2566 – WhatsApp – Rede Jubileu Sul Brasil

Facebook: grito.dosexcluidos

Fonte: POM

Do dia 07/3/17

Moedas do Estado do Vaticano 2017 não terão imagem do Papa

O Estado da Cidade do Vaticano emitiu para o ano de 2017 cerca de 2,5 milhões de euros em moedas. Por desejo do Papa Francisco, elas foram cunhadas com o brasão papal e não com sua efígie. A mesma decisão havia sido tomada por Paulo VI, nos últimos anos de seu Pontificado

O Diretor do Departamento Filatélico e Numismático do Estado da Cidade do Vaticano, Mauro Olivieri, recordou em entrevista à nossa emissora, que o Vaticano tem as próprias moedas em euro. "A cada ano há uma emissão de moedas, que circulam nos países da União Europeia e que, em parte, são cunhadas e vendidas a colecionadores".

A novidade para 2017, revela, é que o Santo Padre pediu para não aparecer mais nas moedas e medalhas em geral, "e nós fizemos o possível para contentá-lo. Nós conseguimos cunhá-las, com alguma dificuldade com as autoridades comunitárias - depois superadas - e assim as moedas de 2017 saem com o brasão do Papa".

Mas, esta não é a primeira vez que acontece. Também Paulo VI, nos últimos anos de seu pontificado, pediu para não ser representado nas moedas. "Na época eram Liras Vaticanas, era tudo mais simples e seu desejo foi atendido. Também neste caso, nos últimos anos de Pontificado, as moedas de Paulo VI saíram com o brasão", recorda Mauro Olivieri.

O Vaticano faz parte dos chamados "micro Estados", junto com Andorra, Principado de Mônaco e São Marino, que têm acordos internacionais com a União Europeia, com a União monetária. Cada Estado tem seu próprio acordo internacional com as autoridades monetárias e cunham moedas em euro.

"O Vaticano foi um dos primeiros a selar este acordo, e com base neste tratado internacional, cunhamos moedas vaticanas segundo as regras estabelecidas", conta o Diretor do Departamento Filatélico e Numismático do Estado da Cidade do Vaticano.

As moedas do Vaticano estão entre as melhores do mundo, a nível qualitativo, de difusão e de colecionismo. "Digo isto com grande satisfação e com um pouco de falta de modéstia", confessa Mauro Olivieri. "São muito procuradas pelos colecionadores. Digamos que estamos seguramente entre os países "top", talvez, precisamente, no "topo", no pódio".


As séries com maior valor são as de 2002, 2003 e 2004, os primeiros anos do Euro. As moedas de 2 euros, por sua vez, são as mais procuradas pelos colecionadores. "É uma moeda que circula e vale na Europa e onde a cada ano são representadas duas temáticas diferentes. São muito, muito procuradas. Em particular, a que tem mais valor atualmente, é a de 2005, da Jornada Mundial da Juventude em Colônia".

Nós perguntamos a Mauro Olivieri, como são estudadas as emissões das moedas vaticanas?

"Com muita atenção, devo dizer, por parte do Departamento Filatélico e Numismático e do Governatorato do Estado do Vaticano. Privilegiamos nas moedas, em linha de máxima, o Magistério do Santo Padre, buscando, portanto, destacar com as emissões anuais os ensinamentos do Papa e as bases em que se apoiam, como a Jornada Mundial da Juventude, o Dia Mundial da Paz, o Centenário de Fátima este ano de 20107, o 1950º ano do martírio dos Santos Pedro e Paulo nas moedas de 2 euros. Depois as bases da fé, tipo as Virtudes teológicas, as Virtudes cardeais, as basílicas pontifícias. Em suma, procuramos de certa forma abranger todos os aspectos, a arquitetura, a história, a arte, obviamente e sobretudo, os aspectos religiosos e também os ensinamentos e as bases em que se apoia o Magistério do Papa".

Fonte: Rádio Vaticano

Comissão feminina no Vaticano: novo pacto com os homens

Na véspera do Dia Internacional da Mulher, o Vaticano apresentou oficialmente a “**Comissão feminina**” do Pontifício Conselho para a Cultura. Trata-se de uma seção idealizada em 2015 e que reúne economistas, cientistas, empresárias, atletas, jornalistas e teólogas não somente cristãs. 

O objetivo desta Comissão é “**trabalhar em diálogo** com as diversidades, as religiões e os inúmeros campos em que as mulheres atuam, convencidos de que a pluralidade é o pressuposto da ação humana”.

Para o organismo, a diferença feminina não favorece a promoção de uma discussão ideológica. “Não falamos em nome da mulher, mas alimentamos uma discussão propositiva sobre a evolução dos papéis, tema sobre o qual as mulheres são protagonistas há mais de um século, enquanto os homens parecem vive-lo de modo passivo”, lê-se numa nota do Pontifício Conselho.

A Comissão considera que “a luta das mulheres em ampliar os confins da própria liberdade requer **um novo pacto com os homens** – irrigado pelo amor e pela amizade – seja na esfera pública, seja dentro dos elos familiares como nutrimento da relação materna e paterna”.

Integram a Comissão 37 mulheres de várias nacionalidades, profissões e religiões. Este organismo nasceu em 2015 depois que o Dicastério para a Cultura dedicou a Plenária de 2014 ao tema “As culturas femininas”.

Na apresentação aos jornalistas na Sala de Imprensa da Santa Sé, o Presidente do Pontifício Conselho, Card. Gianfranco Ravasi, afirmou que, na prática, os membros terão um **papel ativo** já na próxima Plenária do Dicastério, trabalhando lado a lado com sacerdotes e bispos.-

Fonte: Rádio Vaticano

"Não se nasce confessor, se aprende a sê-lo", diz confessor de Bergoglio

Nesta Quaresma, tempo forte de jejum, oração e conversão, propomos um texto do "confessor do Papa", o capuchinho Padre Luis Dli, 90 anos, em que dá diversos conselhos aos confessores: "para aprender, devemos nos sentir penitentes em busca do perdão".

O sacerdote é o quarto de dez irmãos de uma família de agricultores, todos religiosos. Ele foi citado por Francisco em diversas ocasiões como um exemplo de confessor misericordioso. Cerca de sete horas por dia, atende confissões no Santuário de Nossa Senhora da Pompéia, em Buenos Aires.

"Ser confessor não se improvisa", disse o Papa. "Tornamo-nos tal quando começamos, nós mesmos, por nos fazer penitentes em busca do perdão".

É de fundamental importância este aceno contido na Carta escrita para o Ano Jubilar da Misericórdia. Ter o sentido do pecado pessoal, reconhecer que nós, por primeiros, podemos resistir à misericórdia de Deus, é o que nos dispõe verdadeiramente à ação da sua graça. "Nunca esqueçamos que ser confessor significa participar da mesma missão de Jesus e ser sinal concreto da continuidade de um amor divino que perdoa e salva. Cada um de nós recebeu o dom do Espírito Santo para o perdão dos pecados; disto somos responsáveis".

Na *Misericordiae Vultus*, o Santo Padre diz duas coisas de grande relevância

A primeira, de que nós, confessores, não somos senhores da misericórdia; somos objeto de misericórdia e dispensadores do perdão que um outro, Deus, doa pela sua Graça. A segunda, que para aprender a ser confessor, antes de qualquer outra coisa, é necessário saber olhar para si mesmo. Se o meu coração não é contrito, não posso, tampouco, compreender o outro que vem pedir perdão. Não é um desconhecimento do outro devido antes de tudo a uma má vontade do confessor a que me refiro, mas depende de uma postura interior do confessor que não permite a ele penetrar em profundidade na alma de quem está diante dele, porque não a sente vibrante dos mesmos anseios que formam a sua.

Quando o Salmo 50 fala de "um coração contrito e humilhado" que o Senhor não despreza, oferece uma indicação ao penitente sobre como aproximar-se do Sacramento da Reconciliação, mas ao mesmo tempo diz ao confessor para olhar a si próprio para não ser juiz dos outros. **O confessor não é um tribunal, o confessor não é um juiz: é o sinal da misericórdia "visceral" de Deus em Jesus.**

A vida, neste sentido, ensina muito: a **saber ouvir, a compreender, a não ser precipitados, a dar espaço ao penitente antes que tirar conclusões, aceitar chegar com ele até onde ele quer chegar com o que confessa, segui-lo no esclarecimento até onde queira esclarecer.** Às vezes senta-se diante de mim e me pergunta: "Mas, como posso dizer ao senhor aquilo que gostaria de dizer?". Estão bloqueados, vacilantes. "Diga como achares melhor, como te vem mais fácil", os encorajo.

Não se nasce confessor, se aprende a sê-lo

No início, quando eu era jovem e inexperiente, confessava rapidamente, ouvia com o "pavilhão auricular" orientado em direção a quem falava, mas pensando saber a continuação, dava algum conselho rápido e passava para o próximo. Hoje escuto mais. **As pessoas têm necessidade de serem ouvidas.** Santo Afonso Maria de Liguori dizia: "Devo escutar o penitente como se fosse o único, mesmo que tenha uma fila esperando". E quando não há ninguém na fila, rezo, leio e espero. Agora, por exemplo, estou lendo um pouco de cada vez a vida do Cardeal Eduardo Francesco Pironio.

É um argentino que assumiu cargos importantes na América Latina. Foi Secretário Geral e depois Presidente do CELAM quase desde o início deste organismo, nos anos setenta. Mais tarde Paulo VI chamou-o a Roma para ser Prefeito da Congregação para os Religiosos e dos Institutos Seculares e João Paulo II o colocou à frente do Pontifício Conselho para os Leigos, onde entre outras coisas, colaborou na idealização da Jornada Mundial da Juventude.

Eu tive a sorte em conhecê-lo e escutá-lo, o admirava muito. Ouvei ele pregar em um retiro nos anos 80. Ele gostava de falar com o mate na mão. Era um bispo culto e atento a tudo o que acontecia na nossa América Latina. No México, na América Central, nos países dos Andes e na América do Sul. Tinha um conhecimento muito profundo do que acontecia ao nosso redor. Existem os "Discursos sobre a esperança" baseados em textos que usava muito, como aquele dos discípulos de Emaús ou o primeiro Livro de Reis, capítulo 19, com Elias está desalentado, dormindo sob uma árvore, e o Anjo que o desperta e o encoraja a continuar o caminho. São ensinamentos que depois de tê-los ouvido, ficaram gravados na memória. O Cardeal Pironio transmitia paz, serenidade e fé.

Isto de **poder ler, meditar, rezar, é uma oportunidade preciosa na vida de um confessor.** Certamente, na minha, o é. Existem dias em que não consigo concentrar-me muito na leitura, pois vem uma pessoa após outra. Em outros sim. Não disponho de estatísticas sobre quantas pessoas se confessam no decorrer de um dia normal ou em uma semana no Santuário de Pompéia, mas são muitas, isto posso afirmar, sobretudo nos finais de semana e as primeiras sextas-feiras do mês. Também posso assegurar que a presença de penitentes no Santuário aumentou consideravelmente nos últimos anos.

Papa, razão deste incremento

Um homem de cerca 70 anos, veio aqui não faz muito tempo e me disse nunca ter confessado desde a Primeira Comunhão, portanto, há muitos decênios. As razões eram muitas; fundamentalmente dizia não acreditar no valor da confissão e também de não encontrar a coragem para fazê-lo. "Mas ouvindo e olhando para este Papa, decidi vir", confidenciou. Ele acrescentou um outro particular: "Vi a

luz do confessionário acesa e entrei". Mesmo com a decisão de confessar-se, manteve a reserva. Não conseguia fazê-lo. Dizia reconhecer-se pecador, mas não via com bons olhos contar os próprios pecados ao ouvido de outro homem; a alguém como eu - pensei imediatamente - que poderia ser mais pecador do que ele.

Peguei uma Bíblia, perguntei a ele se podia ler mesmo sem os óculos e indiquei a ele um ponto: João, capítulo 20, versículo 22 e 23. "Recebam o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados serão perdoados e os pecados daqueles que vocês não perdoarem, não são perdoados". Falei a ele um pouco, dizendo que a confissão não é somente uma externalização de coisas que vão contra a moral, o próximo, contra a vida, em suma, mas é **receber uma força de transformação misericordiosa que não é nossa e nem mesmo do sacerdote**. Uma força que a Igreja chama "sacramental" e que, se Deus quer, nos dará a força para estar à altura dos propósitos.

Ele confessou-se.

Depois me disse, que **depois de mais de 30 anos de opressão e angústia, sentiu-se livre**.

Se não tivesse encontrado as portas da igreja abertas, a luz do confessionário acesa, uma motivação interior dada pelo Papa, não teria tomado a decisão de ajoelhar-se e confessar.

Deus estava esperando por ele".

Fonte: Rádio Vaticano

Restauração do Santo Sepulcro

No próximo dia 22 de março em Jerusalém, será celebrada uma liturgia ecumênica para celebrar a conclusão dos 9 meses trabalhos de restauração do Santo Sepulcro. A restauração foi o resultado de uma decisão conjunta entre a Igreja Católica, Greco-ortodoxa e Armênia.

Segundo Antonia Mariopoulou, coordenadora científica do trabalho de restauração, houve momentos históricos durante as etapas da restauração. Um dos grande momento foi a abertura do túmulo de Jesus, a primeira vez em duzentos anos e a terceira na história. "Vimos uma pedra de mármore e abaixo outra laje de mármore cinzento coberta com terra. Com a permissão dos três guardiões das três comunidades cristãs, removemos este material. E nos foi revelado uma pedra esculpida que nos faz perceber que alguém foi enterrado ali, que ali foi colocado o corpo de Cristo."

Antonia Mariopoulou definiu o Santo Sepulcro como um monumento vivo. "Podíamos ver com o coração e a mente um tumulto cheio de expressão, era algo que podíamos sentir." E acrescentou: "As obras de restauração foram uma grande bênção, uma grande responsabilidade e um grande desafio, especialmente em buscar formas para resolver os problemas, trabalhar e vigiar sobre todas as envolvidas." (MD)

Fonte: Rádio Vaticano

Coreia do Sul, celeiro de sacerdotes para o mundo

"Na Europa as Igrejas sofrem com a falta de padres. Eu espero que cada vez mais sacerdotes partam para o exterior, no trabalho de missão". Uma esperança que o Cardeal Arcebispo de Seul, Dom Andrew Yeom Soo-jung pode alimentar sempre mais, visto contar com um numeroso clero jovem, e sempre mais com novas vocações.

Desta forma, o Cardeal pode responder positivamente ao convite do Núncio Apostólico na Coreia, Arcebispo Oswaldo Padilla, presente na ordenação de 27 novos sacerdotes, o que elevou para 892 o número de padres na diocese e 5 mil em todo o país.

"Em um tempo em que as Igrejas no mundo ressentem a falta do clero, o número de padres nesta arquidiocese é uma bênção, não somente para a Coreia, mas para o mundo", sublinhou Dom Padilla.

Um convite - recordou o Cardeal Yeom - que reflete o pedido do Papa Francisco durante sua visita à Coreia do Sul em agosto de 2014, associado à exortação dirigida à Arquidiocese, de "desempenhar um papel de maior relevância na Igreja asiática e no mundo, tornando-se uma Igreja mais aberta ao dom".

Com uma comunidade católica que representa 15% dos 10 milhões de habitantes da capital Seul, a Arquidiocese é também o símbolo de uma realidade eclesial nacional que vê a cada ano dezenas de milhares de batismos. Um crescimento verificado há décadas e que parece não parar, não obstante uma leve diminuição verificada.

No início dos anos setenta, os católicos eram menos de um milhão, chegando hoje a 10% dos quase 51 milhões de sul-coreanos.

A Arquidiocese tem, além disto, jurisdição sobre os fieis que vivem à norte do paralelo 38. Uma cifra incerta, poucos milhares provavelmente, que praticam a fé clandestinamente e são perseguidos pelo regime.

Este crescimento da Igreja coreana trás também novas necessidades administrativas e de formação, sobretudo na perspectiva de um maior compromisso social e de uma missionaridade mais marcante.

Herdeiros de uma realidade católica por longo tempo perseguida, e que por este motivo – também após a abertura do país à democracia e ao bem-estar – encontrou dificuldades em abandonar uma mentalidade de gueto, para então inserir-se como elemento a pleno título na sociedade, também por meio de suas escolas, universidades e hospitais.

Fonte: Rádio Vaticano

Cruz de Lampedusa na Catedral da Sagrada Família, em Barcelona

Uma Missa celebrada no último domingo na Basílica da Sagrada Família, em Barcelona, e presidida pelo Arcebispo Dom Juna José Omella Omella, deu início à peregrinação da Cruz de Lampedusa na diocese catalã.

Tendo chegado no sábado ao Porto de Barcelona, a Cruz passará esta primeira semana da Quaresma peregrinando nas paróquias e comunidades de Barcelona, seguindo posteriormente para Girona, Tarragona, Calella, Tortosa, Vic e Urgell, com o objetivo de chamar a atenção para o drama das migrações.

A Cruz, construída com dois pedaços de madeira de 2,80 metros de altura e 1,50 metros de largura e pesando 60 kg, foi idealizada e construída por Franco Tuccio, marceneiro da Ilha, com madeira proveniente de barcos oriundos da costa da Líbia,

Aquela que já tornou-se um símbolo do drama das migrações, foi abençoada em 9 de abril de 2014 pelo Papa Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

Alemanha: Padres, migrantes e o fim da vida entre os temas da plenária dos Bispo

Teve início nesta segunda-feira a plenária de primavera da Conferência episcopal alemã (Dbk), que termina nesta quinta-feira, 09 de março. O encontro acontece na Kardinal Schulte Haus a Bensberg (Arquidiocese de Köln). Participam os 66s integrantes da Dbk presididos pelo arcebispo de Munique-Frisinga, card. Reinhard Marx.

Na agenda dos trabalhos o debate sobre o tema “Perspectivas e vido do ministério sacerdotal e episcopal”. Entre os outros temas vai merecer particular atenção como está sendo feito o trabalho de acolhida dos migrantes. Outro ponto de debate serão as celebrações pelos 500 anos da Reforma Protestante.

Por fim outro tema de importância será o fim da vida e as modalidades de assistência para a morte assistida, após a sentença do Tribunal administrativo de Lúpsia que autoriza um juiz, em media excepcional, a indicar medicamentos para uma morte sem dor a paciente terminais que pedirem para morrer. Acontece que esta decisão do Tribunal está é aberto contraste com a Lei fundamental do Estado Alemão que proíbe às autoridades construídas assumir determinadas decisões. O Tribunal Constitucional deverá se pronunciar ainda este ano sobre esta controvérsia.

Participam da plenária também o núncio apostólico na Alemanha, dom Nikola Eterović, o card. Nakellentuba Philippe Ouédraogo, arcebispo de Ouagadougou (Burquina Fasso) e o cardeal Rubén Salazar Gómez, arcebispo de Bogotá (Colômbia) e presidente do CELAM.- Fonte: Catolicos.

Estudos confirmam: cristianismo continua sendo a religião mais perseguida do planeta

Em 2016, pelo menos 90.000 cristãos foram assassinados simplesmente por causa da sua fé

Em 2016, aproximadamente 90.000 cristãos foram mortos em todo o planeta simplesmente por causa da sua fé, o que mantém o cristianismo como a religião mais perseguida do mundo. Este número, que equivale a 1 cristão assassinado a cada 6 minutos, ficou ligeiramente abaixo dos 105.000 que foram mortos em 2015 apenas por serem cristãos.

Quase um terço das mortes em 2016 foram perpetradas por fanáticos extremistas como os do autodenominado Estado Islâmico, mas também houve assassinatos decorrentes de perseguição estatal.

Massimo Introvigne, diretor do CESNUR (Centro Studi sulle Nuove Religioni, ou Centro de Estudos sobre as Novas Religiões, em italiano), declarou à Rádio Vaticano que aproximadamente 70% dos cristãos martirizados em 2016 moravam em áreas tribais da África: parte dessas mortes se deveu ao fato de os cristãos muitas vezes se negarem a pegar em armas durante os muitos conflitos locais.

O Center for the Study of Global Christianity (Centro de Estudos sobre a Cristandade no Mundo) também monitora e estuda os dados sobre o martírio cristão histórico e contemporâneo. A entidade estima que entre 2005 e 2015 houve 900.000 mártires cristãos em todo o planeta, média de 90.000 por ano. Segundo este centro, devem ser levados em conta argumentos históricos, sociológicos e teológicos na quantificação do martírio cristão ao longo do tempo. Sua definição de mártir cristão é esta: “Crentes em Cristo que perderam a vida prematuramente, em situações de testemunho, em decorrência direta de hostilidade humana”.

O número de cristãos martirizados em 2016, na realidade, é provavelmente superior a 90.000, já que os estudos não conseguiram incluir os dados da China e da Índia, justamente os dois países mais populosos do planeta e nos quais, por causa da perseguição, há grandes comunidades cristãs clandestinas. Nesse contexto, o número de cristãos martirizados é difícil de quantificar.

Fonte: Aleteia

-----.

Do dia 06/3/17

Dom Auza: mais de 40 milhões as vítimas do tráfico de pessoas

“A Santa Sé e o combate ao tráfico de seres humanos.” Este foi o tema da palestra do Observador Permanente da Santa Sé na ONU, Dom Bernardito Auza, na conferência inaugural, em Nova Iorque, da nova cátedra de Cassamarca Foundation sobre globalização e migração, realizada na Fordham University.

“O fenômeno do tráfico de seres humanos é impressionante. As vítimas do tráfico de pessoas são mais de 40 milhões. A este povo de pessoas reduzido à escravidão se somam, a cada ano, mais de três milhões de pessoas. Quase 80% das vítimas são mulheres e crianças. O tráfico é uma indústria que gera lucros de mais 32 milhões de dólares por ano”, disse Dom Auza.

Migrantes e refugiados

“Os enormes progressos científicos podem nos fazer pensar que a escravidão seja algo do passado. Porém, quando olhamos a realidade, ficamos chocados ao ver que esta praga ainda está presente, porém de forma moderna. Trata-se de um fenômeno que está crescendo, alimentado por conflitos e pobreza extrema. É um flagelo que não conhece fronteiras. Nenhum país está imune”, disse o arcebispo.

O tráfico de pessoas está ligado também às consequências negativas da globalização e aos fluxos de migrantes e refugiados. A este propósito, Dom Auza recordou que, segundo estimativas das Nações Unidas de 2015, os migrantes no mundo são mais de 250 milhões. Em relação ao ano 2000, houve um aumento de 40%. Ainda em 2015, mais de 65 milhões de pessoas ficaram deslocadas por causa de perseguições, conflitos e violências. Nesses dados se inserem, muitas vezes, as formas modernas de escravidão e os sofrimentos de milhões de pessoas indefesas e vulneráveis.

Compromisso da Santa Sé

Dom Auza recordou que entre os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 estão também a adoção de medidas eficazes para desarraigar o trabalho forçado, o fim da escravidão moderna e do tráfico de seres humanos. A comunidade internacional deve garantir o seu compromisso na eliminação dessa degradação.

“A Igreja Católica está fortemente comprometida na eliminação do tráfico de pessoas e através de suas estruturas oferece uma contribuição preciosa. Com palavras e ações, o Papa Francisco deixou claro que esta é uma das prioridades de seu pontificado”, concluiu o prelado filipino.

O Observador Permanente da Santa Sé na ONU recordou o discurso do Papa proferido em 25 de setembro de 2015 aos membros da Assembleia Geral da ONU: “Devemos cuidar a fim de que as nossas instituições sejam realmente eficazes na luta contra esses flagelos. São necessárias medidas concretas e imediatas”, disse Francisco naquela ocasião. - Fonte: Rádio Vaticano

-----.

JMJ 2019: como ser voluntário?

O Comitê Organizador da Jornada Mundial da Juventude encerrou recentemente o concurso para a escolha do hino e da logomarca da **JMJ 2019**.

Em breve, a identidade visual oficial será apresentada e as redes sociais atualizadas.

Enquanto isso, é possível acompanhar a evolução dos fatos da JMJ 2019 por meio dos canais da [Arquidiocese do Panamá](#) e também no [Dicastério Leigos, Família e Vida](#).

Sobre os pedidos para voluntariar na JMJ, que já são muitos, nós conversamos com o responsável pelo setor Juventude do Dicastério, p. João Chagas. 🗣️

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Caritas no Dia da Mulher: nenhum direito a menos!

Para o dia 8 de março, está sendo convocada a Greve Internacional das Mulheres. Proposta por dezenas de movimentos em vários países do mundo, a Greve Internacional das Mulheres servirá como protesto contra o feminicídio, as desigualdades, todas as formas de violências contra as mulheres, a exploração das mulheres no trabalho e na economia e a desumanização feminina.

A iniciativa vem ganhando força e, mesmo na diversidade de intencionalidades, a Rede Cáritas Brasileira se mobilizou para que todas as mulheres façam adesão à paralisação e anima para a presença das mesmas nos espaços de manifestações propostos nos vários territórios de atuação.

A Rede Cáritas propõe o tema: “Pelo Fim da Violência contra as Mulheres. Nenhum direito a menos!”

“Queremos com esta mobilização animar cada mulher da Rede Cáritas para aderir à greve, dando a devida visibilidade para a mesma e somando com outras milhares de mulheres organizadas em todo o mundo”, lê-se no site da instituição, que publica uma série de iniciativas em vista do dia 8 de março.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

População de Rua discute direito à moradia em Seminário Nacional

Iniciativa é promovida pela Pastoral Nacional do Povo da Rua

A situação do povo da rua em todo o Brasil e sua luta por moradia será o tema do Seminário Nacional promovido pela Pastoral Nacional do Povo da Rua, no próximo dia 10 de março, em Belo Horizonte (MG). Com o tema "Chega de omissão. Queremos habitação", o evento reunirá representantes da Pastoral do Povo da Rua de todo o país, além de representantes do Ministério da Justiça, Ministério das Cidades, Universidades e organizações de Direitos Humanos.

Calcula-se que cerca de 60 mil pessoas vivem, atualmente, nas ruas dos centros urbanos brasileiros. São pessoas que possuem um histórico de perdas de casa e de família. De acordo com a coordenação da Pastoral Nacional de Rua, as ações do poder público para com a população em situação de rua costumam criminalizar e reprimir essas pessoas por meio de programas higienistas, que afastam a pobreza dos grandes centros urbanos, além de culpabilizar esses indivíduos por morarem nas ruas.

Uma das soluções apontadas pela Pastoral e pelos movimentos de defesa dos direitos da população em situação de rua é o rompimento com o caráter provisório representado pelos albergues e abrigos, em direção à construção de programas de moradia com segurança, infraestrutura urbana consolidada e serviços públicos acessíveis, tais como o transporte coletivo e o ambiente saudável.

Programação

O primeiro painel do Seminário, às 9 horas, terá o tema “Não estou na rua porque quero: povo da rua e o direito à cidade” e contará com a participação do representante da Associação Moradia para Todos, Maurílio Pereira; do representante do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, Luiz Kohara e da professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Heloísa Costa.

Na parte da tarde, o tema do painel será “A casa em primeiro lugar”, e terá a participação do coordenador dos direitos da população em situação de rua, Carlos Ricardo; da secretária nacional de habitação do Ministério das Cidades, Henriqueta Arantes; do presidente da Urbel, Claudius Vinicius e do coordenador do Pólos de Cidadania da UFMG, André Luis Dias.

Já no período da noite, será realizada uma mesa-redonda com o tema “Chega de omissão. Queremos habitação”, que contará com a presença do Deputado Federal, Patrus Ananias; da ex-ministra, Eminia Maricato e do representante do Movimento Nacional da População de Rua, Samuel Rodrigues.

O evento acontecerá na Escola Sindical 7 de Outubro, das 8h30 às 17 horas. À noite, o evento será aberto à participação de todos os interessados.

Fonte: CNBB

-----.

República Democrática do Congo pode cair em uma desordem incontrolável, alertam bispos

Os bispos da República Democrática do Congo advertiram que o bloqueio político e as tensões entre a maioria e a oposição podem conduzir o país ao “caos” e à “desordem incontrolável”.

A instabilidade política aumentou desde que o presidente Joseph Kabila recusou abandonar o cargo em dezembro do ano passado, embora o seu mandato já tenha terminado e tenha que convocar as eleições. Em várias cidades do país foram realizadas manifestações violentas, exigindo que o presidente abandonasse o seu cargo.

A Conferência Nacional Episcopal da República Democrática do Congo (CENCO) conseguiu promover o diálogo entre a oposição liderada por Etienne Tshisekedi, cofundador da União para a Democracia e o Progresso Social (UDPS), e a Maioria Presidencial, como é conhecida a coalizão governante, que pretende que Kabila permaneça no poder por mais tempo.

Em 31 de dezembro, foi alcançado um acordo entre as duas partes, conhecido como “o acordo de São Silvestre”. Isso indica que haverá um ano de transição durante o qual Kabila vai permanecer no poder. Será nomeado um primeiro-ministro designado pela oposição e dividirão os ministérios entre a maioria e a oposição. Também serão definidas as datas para as próximas eleições presidenciais.

Entretanto, a morte de Tshisekedi, em 1º de fevereiro deste ano, prejudicou as negociações porque ele era o candidato mais apropriado para ser o primeiro-ministro do governo de transição.

Segundo a agência vaticana Fides, atualmente o diálogo foi interrompido pelas modalidades de designação do primeiro-ministro e pela repartição dos diferentes ministérios. Também não sabem quando serão as próximas eleições presidenciais.

Em comunicado enviado à Fides, os bispos pedem às forças políticas “um diálogo franco e baseado na boa fé e na confiança recíproca”.

Indicaram que são inaceitáveis “as ameaças e violências contínuas, fruto de manipulações, contra a Igreja católica, por motivos inconfessados”.

“As divergências na classe política e as tensões no país podem conduzir a nação à implosão e ao caos”, assinalaram e disseram que as violências geradas pela situação instável “são uma verdadeira tragédia”.

“Não é muita coincidência que tudo isso aconteça no período pré-eleitoral? Tememos uma estratégia para atrasar ou impedir a realização das eleições”, afirmam os Prelados.

Para superar esta crise, a CENCO pediu aos partidos políticos que se comprometam lealmente para aplicar o acordo de São Silvestre. Também solicitaram ao presidente atual e às forças policiais que garantam a segurança da população que evite dar ouvidos a discursos que fomentam o ódio.

Além disso, dirigiram-se à comunidade internacional que acompanhe a RDC nesta difícil transição.

Em uma audiência geral, realizada em dezembro de 2016, o Papa Francisco fez um apelo à paz e ao diálogo no país africano.

Naquela ocasião, o Santo Padre exortou que “aqueles que têm responsabilidade política ouçam a voz de sua consciência, saibam ver os cruéis sofrimentos de seus compatriotas e levem em consideração o bem comum”. Fonte: ACIDigital.

Papa pede a Opus Dei que priorize a evangelização da “periferia” do mundo profissional

Recentemente, o Papa Francisco encorajou o Opus Dei a priorizar a evangelização da “periferia” das classes médias, o mundo profissional e intelectual.

Ao receber o Prelado do Opus Dei, Mons. Fernando Ocáriz, no dia 3 de março, o Santo Padre expressou seu agradecimento pelo trabalho apostólico da Prelazia em todo o mundo, especialmente o atendimento espiritual individualizado, o ecumenismo em países onde os católicos são minoria e os projetos de integração social.

Por sua parte, Mons. Ocáriz, terceiro sucessor de São Josemaría Escrivá no Opus Dei, expressou a unidade de todos os fiéis da Obra com o Santo Padre.

O Prelado explicou também as prioridades que o Congresso do Opus Dei definiu para os próximos anos: família, juventude e sensibilidade ativa para com as pessoas mais necessitadas.

Durante o encontro, que durou aproximadamente 25 minutos, Mons. Ocáriz agradeceu ao Papa pelas suas expressões de proximidade por ocasião do falecimento de Dom Javier Echevarría, seu antecessor na Prelazia do Opus Dei, assim como a sua confirmação como o novo Prelado .

Mons. Fernando Ocáriz foi nomeado o novo Prelado do Opus Dei em 23 de janeiro deste ano e foi confirmado no cargo no mesmo dia pelo Santo Padre.

Mons. Ocáriz sucedeu Dom Javier Echevarría, que morreu no dia 12 de dezembro de 2016.

Após a reunião, o Papa Francisco deu a sua bênção a Mons. Ocáriz, fazendo-a extensiva a todos os fiéis do Opus Dei, e pediu que rezem por ele.

Fonte: ACIDigital

-----.

Do dia 05/3/17

Papa deixa o Vaticano para os exercícios espirituais da Quaresma

Como já é tradição neste Pontificado, o **Papa deixou o Vaticano** na tarde deste I Domingo de Quaresma (5 de março) em direção de Ariccia, a cerca de 30 km a sudeste de Roma, **para seguir exercícios espirituais**. O tema este ano é “Paixão, morte e ressurreição de Jesus segundo São Mateus”.

Ariccia é uma pequena localidade situada entre os lagos Albano e Nemi, de pouco mais de 18.000 habitantes e que, assentada entre colinas e afastada da rumorosa capital italiana e da Santa Sé, constitui um **lugar propício para a meditação**.

Às 16h, o micro-ônibus do Vaticano deixou a Casa Santa Marta com o Pontífice e seus colaboradores com os quais, a partir de segunda-feira (06/03), seguirá uma rotina marcada pela oração na Casa dos Paulinos Divino Amor.

Até sexta-feira (10/03), o grupo fará **nove meditações, missas de manhã cedo, adorações e oração das vésperas, no final da tarde**.

Segundo o Frei Giulio Michelini, pregador dos exercícios, haverá ‘muita atualidade’ em suas meditações, como temas ligados à família, aos pobres, às pessoas que vivem na provação. Entrevistado pelo jornal L’Osservatore Romano, o frade revelou que seus textos não serão limitados a reflexões evangélicas, mas conterão referências a obras de Amos Oz, Franz Kafka e outros.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa: "A Bíblia como o celular, sempre conosco para lermos as mensagens"

“Durante os quarenta dias da Quaresma, nós cristãos somos convidados a usar a força da **Palavra de Deus** na batalha espiritual contra o Mal”: esta foi a recomendação feita pelo Papa aos fiéis neste **I Domingo de Quaresma**, 5 de março.

Antes de rezar a oração mariana do Angelus neste final de inverno chuvoso na Praça de São Pedro, Francisco comentou a passagem do Evangelho de Mateus que narra **como Jesus venceu as tentações e artimanhas sugeridas pelo Diabo: com a Palavra de Deus**.

Naquela ocasião, Jesus enfrentou o diabo ‘corpo a corpo’. Às três tentações de Satanás para tentar impedi-lo de cumprir a sua missão, Ele respondeu com a Palavra e, com a força do Espírito Santo, saiu vitorioso do deserto.

“Por isso – disse o Pontífice – é preciso conhecer bem, ler, meditar e assimilar a Bíblia, pois a Palavra de Deus é sempre ‘atual e eficaz’.

A Bíblia como o celular

“O que aconteceria se usássemos a Bíblia como usamos o nosso celular? Se a levássemos sempre conosco (ou pelo menos um Evangelho de bolso), o que aconteceria? Se voltássemos quando a esquecemos, se a abríssemos várias vezes por dia; se lêssemos as mensagens de Deus contidas na Bíblia como lemos as mensagens em nosso celular, o que aconteceria?. É uma comparação paradoxal, mas faz pensar...”

“Com efeito, concluiu, se tivéssemos a Palavra de Deus sempre no coração, nenhuma tentação poderia nos afastar de Deus e nenhum obstáculo poderia nos desviar no caminho do bem; saberíamos vencer as propostas do Mal que está dentro e fora de nós; e seríamos mais capazes de viver uma vida ressuscitada segundo o Espírito, acolhendo e amando nossos irmãos, especialmente os mais frágeis e carentes, inclusive nossos inimigos”.

Tempo de conversão

Depois de rezar o Angelus e abençoar os fiéis, o Papa lembrou que o caminho de conversão da **Quaresma requer de nós muita oração, jejum e obras de caridade**. E concluindo, pediu a todos que rezem por ele e seus colaboradores, que durante esta semana estarão em Ariccia, (localidade fora de Roma) fazendo exercícios espirituais.

Fonte: Rádio Vaticano

Esmoleiro do Papa celebra funeral de morador de rua

Dom Konrad Krajewski, o esmoleiro do Vaticano, celebrou sábado, 4 de março, os funerais de um **morador de rua polonês morto de frio** em dezembro passado. Na paróquia romana de Sant'Arcangelo al Trullo, o Arcebispo, também polonês, presidiu as exéquias na Hora da Divina Misericórdia, 15h.

Grzegorz Siejda, 58, morreu neste bairro da periferia da capital aonde vivia na rua, entre um posto de gasolina e as garagens de edifícios populares. Foi encontrado em 17 de dezembro de 2016, numa das semanas mais frias do inverno. **Coberto com caixas de papelão, não sobreviveu ao gelo.**

Há dois meses da morte e finalmente autorizada pelas autoridades, a celebração pôde ser organizada pela Comunidade de Santo Egídio, que na área é uma presença constante e ponto de referência para os pobres.

“Uma missa para rezar juntos por uma cidade mais humana”: constava no cartaz de anúncio, espalhado pelas ruas. “Um modo para não sermos prisioneiros da globalização da indiferença”, como repete o Papa, “que deixa esquecidos os invisíveis que moram nas ruas, mas que são ‘o rosto de Jesus’”.

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja no México: "Criminalidade tenta calar jornalistas"

O bispo da Diocese de Chilpancingo-Chilapa, Dom Salvador Rangel Mendoza, condenou o homicídio do jornalista **Cecilio Pineda Birto**, ocorrido em Ciudad Altamirano, Tierra Caliente, e disse que a criminalidade organizada “tenta calar a voz dos jornalistas”.

Dom Salvador afirmou que em Tierra Caliente, e em especial em Ciudad Altamirano, **"a tensão é muito forte"**, e por isso convidou as autoridades a prestarem maior atenção, enquanto aos criminosos pediu que “respeitem a vida dos outros”.

“Infelizmente estamos vivendo este clima de insegurança, em especial pelos jornalistas que escrevem e informam. A vida às vezes é muito difícil. Esses grupos criminosos querem calar a voz deles, eis o motivo pelo qual os matam”, disse o bispo. “Não é o único caso registrado no Estado de Guerrero”, denunciou ainda, reconhecendo que **ser jornalista “é uma profissão difícil, mas não podemos aceitar o homicídio para calar a voz dos comunicadores**; até porque são a voz do povo, da comunidade”.

O jornalista foi assassinado na noite de 2 de março enquanto lavava o carro num posto de gasolina.

Segundo o relatório anual de "Reporteros sin Fronteras" de 2016, publicado poucos dias atrás, a América Latina apresenta um balanço terrível: 31 jornalistas assassinados. Como em 2015, o México ainda aparece em primeiro lugar, com 13 homicídios. Seguem Guatemala (8), Brasil (4), Honduras (3) e Venezuela, Peru e El Salvador com um homicídio por país. As informações são da Agência Fides.

Fonte: Rádio Vaticano

Santuário de Aparecida inaugura obra com forte apelo ambiental

No dia 1º de março, Quarta-feira de Cinzas, a Igreja deu início à Quaresma e à Campanha da Fraternidade e, nessa data, o Santuário Nacional de Aparecida inaugurou a obra de revestimento do baldaquino, que traz em suas quatro colunas a representação dos biomas brasileiros.

A obra que teve início em 2012 denota plena sintonia com a reflexão da Campanha da Fraternidade 2017, que tem por tema ‘Fraternidade – biomas brasileiros e defesa da vida’ e lema ‘Cultivar e guardar a criação’ (Gn 2,15).

Monumento de rara beleza, o baldaquino representa em seus quatro painéis tudo o que foi criado por Deus: a fauna, a flora e sua maior obra, o ser humano, em diversas fases de desenvolvimento.

O ato inaugural ocorreu na Celebração Eucarística das 9h, na presença do arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, do reitor do Santuário Nacional, padre João Batista de Almeida, e diversos Missionários Redentoristas responsáveis pela administração da Basílica.

Segundo o ecônomo do Santuário Nacional, padre Daniel Antônio, a inauguração do baldaquino prepara o coração dos devotos para a grande inauguração da Cúpula Central em outubro deste ano.

“Hoje nós inauguramos os quatro painéis que fazem parte do baldaquino. Esta obra que é composta pela Cúpula Central, o capitel que separa a Cúpula desses painéis e as colunas. Mas o grande momento que esperamos e estamos nos preparando é para outubro desse ano. Teremos a Novena do dia primeiro ao dia nove, que é uma novidade, e depois, celebraremos uma grande festividade dos 300 anos

com três dias de festa, nos dias 10, 11 e 12, sendo que no dia 11 faremos a inauguração da grande Cúpula, coroando a Basílica e, assim fechamos com chave de ouro esse Jubileu”, disse ao A12.com.

Na missa, Dom Orlando Brandes recordou o que a Igreja deseja viver no período quaresmal e como cada cristão deve entender o apelo da Campanha da Fraternidade.

“A Quaresma é uma nova vida, mas a gente precisa também caminhar na estrada certa e chegar ao rumo certo. E não há melhor convite do que esse: voltar ao amor original, voltar ao primeiro amor, voltar a Jesus Redentor. Porque a Quaresma já é uma Páscoa, já estamos sepultando o pecado e já estamos ressuscitando”, afirmou durante a homilia. “Desejo que esta Campanha da Fraternidade nos ajude a contemplar os pássaros do céu e as flores, mas também a cuidar e tomar decisões bem práticas, até pequeninas, mas com um grande valor. É hora da Campanha da Fraternidade!”, acrescentou.

A obra de revestimento do baldaquino é um dos marcos da comemoração dos 300 anos e um dos presentes dos devotos da Mãe Aparecida no Jubileu Tricentenário.

Assinado pelo artista plástico Cláudio Pastro, falecido em outubro de 2016, o projeto representa a rica biodiversidade brasileira e evidencia a grande Criação que se manifesta para adorar o Senhor no Altar da Consagração.

Estão vinculados a esse projeto, a Orsoni Esmaltes Venezianos, em Veneza, na Itália, que produziu a matéria prima para o mosaico e a Fruil Mosaic, um ateliê italiano gerido pela família de William Bertoja; família de raiz profundamente católica, responsável pela colocação dos mosaicos.

Fonte: CNBB Sul 1

Mais visitado que a Torre Eiffel e a Muralha da China

Números e curiosidades sobre o Santuário Nacional de Aparecida

Estar na “Casa da Mãe Aparecida” proporciona uma sensação de paz e de renovação da fé que todos deveriam experimentar pelo menos uma vez na vida.

Talvez seja por isso que o Santuário Nacional de Aparecida, no Brasil, receba tantos visitantes. Gente do país inteiro (e também de várias partes do mundo) que vem pedir e render graças à padroeira. À pé, de carro, de bicicleta ou de ônibus: os romeiros não medem esforços para homenagear Nossa Senhora.

Uma fé sem fronteiras que rende números grandiosos em torno deste local sagrado. Veja alguns deles:

- o Santuário Nacional de Aparecida recebe, em média, 12 milhões de visitantes por ano. Só para se ter ideia de proporção, esta marca está acima do número de visitantes dos pontos turísticos mais famosos do mundo. A Torre Eiffel, por exemplo, recebia cerca de 7 milhões de turistas por ano antes dos atentados terroristas de 2015. Já o Coliseu Romano atrai aproximadamente 6,5 milhões de pessoas anualmente e a Muralha da China, 10 milhões;

- para dar conta de atender tantos fiéis, o Santuário conta com pouco mais de 1.500 funcionários e aproximadamente 800 voluntários;

- são celebradas 2.500 Missas por ano no Santuário e produzidas 3,5 milhões de hóstias;

- anualmente, 3.500 crianças são batizadas no Santuário;

- na Sala das Promessas, estão guardados 25 mil ex-votos, ou seja, objetos, fotos, cartas e testemunhos de fé dos devotos, que são formas de homenagear Nossa Senhora Aparecida;

- a cada fim de semana, são geradas 10 toneladas de parafina a partir das velas que os devotos queimam em agradecimento pelas graças alcançadas;

- dentro da área administrada pelo Santuário, há 1.750 sanitários, 245 bebedouros e 57 chuveiros disponíveis aos visitantes;

- o estacionamento interno tem capacidade para abrigar 2.500 ônibus e 3 mil carros de passeio.

Para o ano de 2017 a expectativa do Santuário é receber ainda mais visitantes devido às comemorações dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora pelos pescadores. Para isso, várias celebrações e eventos especiais estão sendo preparados. A programação pode ser conferida aqui.

Com informações de A12.com - Fonte: Aleteia

O homem que entra todos os dias na Capela Sistina... para trabalhar!

Ele cuida de 2.797 chaves. De todas elas, 300 são usadas diariamente para abrir e fechar os Museus Vaticanos. Todas as manhãs, ele chega às 5h45 à Gendarmaria para retirar as chaves e abrir as portas das salas repletas de arte que são visitadas anualmente por 6 milhões de pessoas.

Gianni Crea, romano de 45 anos de idade, é o guardião das chaves dos Museus Vaticanos. Ao longo dos últimos cinco anos, ele tem exercido a função de chefiar os clavígeros, ou seja, os responsáveis por todas e cada uma dessas chaves.

“Eu cuido de todas as chaves do Museu do Papa. Trezentas são usadas todos os dias para abrir e fechar as diversas seções. As outras 2.400 chaves ficam guardadas em um bunker com ar condicionado para impedir a ferrugem e são vistoriadas semanalmente para verificar sua funcionalidade. Conheço as chaves tão bem quanto os meus bolsos“, afirma Gianni.

As três chaves mais antigas e preciosas são:

– A número 1, que abre o portão monumental, usado hoje como saída dos Museus do Vaticano;

– A número 401, que pesa nada menos que meio quilo e abre o portão de entrada do Museu Pio Clementino;

– E a famosa chave sem número...

A chave sem número

A maior e mais importante de todas é a chave sem número, que abre uma das máximas preciosidades da arte e da devoção cristã: a Capela Sistina, sede, desde 1492, do conclave que elege o Sucessor de Pedro.

Esta chave é mantida no bunker, dentro de um envelope fechado, selado e assinado pela direção. Seu uso deve ser expressamente autorizado e protocolado em um antigo registro, no qual também deve ser escrita a razão para cada uma das utilizações, junto com os horários de retirada e devolução da chave sem número.

Em tempos de conclave

E o que acontece quando há um conclave? “O clavígero“, explica Gianni, “é o herdeiro do Marechal do Conclave, que era quem selava todas as portas em torno à Capela Sistina para garantir o silêncio e o segredo de tudo o que acontecia no conclave“. A tarefa-mestra do clavígero é precisamente esta: fechar e selar todas as salas ao redor da Capela Sistina.

Chaves eletrônicas

Nos últimos anos, os novos setores dos Museus receberam também chaves eletrônicas, que nada têm a ver com as pesados e tradicionais chaves de ferro. Cada seção dos Museus tem uma numeração sequencial: por exemplo, o molho que abre o Museu Gregoriano vai da chave número 200 à de número 300; o que abre a Pinacoteca vai do 301 ao 400; o Museu Etrusco, do 501 ao 600, e assim por diante, para cada uma das doze seções.

E se o clavígero ficar doente?

“Há substitutos, mas aconteceu raríssimamente“, conta Gianni, sorrindo. “Eu estou afeiçoado às minhas chaves“, completa, como quem diz que não tem tempo nem motivo para ficar doente.

Fonte: Aleteia

Do dia 04/3/17

Papa: "Modernizar a música nas igrejas, mas sem banalidades"

Na manhã de sábado (04/03), o Pontífice recebeu no Vaticano cerca de 400 participantes de um congresso internacional organizado pelo Pontifício Conselho da Cultura e a Congregação para a Educação Católica em Roma. “Música e Igreja: culto e cultura, há 50 anos da Musicam sacram” é o nome do evento, uma experiência de encontro, diálogo e reflexão sobre a música sacra e seus aspectos culturais e artísticos.

O objetivo do congresso foi **aprofundar, do ponto de vista interdisciplinar e ecumênico, a relação atual entre a música sacra e a cultura contemporânea**; entre o repertório usado pela comunidade cristã e as atuais tendências musicais. Foi analisada ainda a formação estética e musical do clero e dos leigos engajados na vida pastoral.

O discurso do Papa ao grupo

Discursando ao grupo, o Papa Francisco lembrou que o primeiro documento elaborado pelo Concílio Vaticano II foi precisamente a Constituição sobre a liturgia Sacrosanctum Concilium. As Instruções nela contidas são ainda hoje atuais, principalmente a sua premissa: “A ação litúrgica tem uma forma mais nobre se celebrada em canto e com a participação dos fiéis”.

Várias vezes, o Documento evidencia a importância da ‘teofania’ que se realiza em toda celebração eucarística em que o Senhor se manifesta em meio a seu povo, chamado a participar realmente da salvação atuada por Cristo, morto e ressuscitado.

“A participação ativa e consciente consiste em **saber penetrar profundamente neste mistério**, em saber contemplar, adorar e acolher; em sentir o seu significado, graças especialmente ao religioso silêncio e à ‘musicalidade da linguagem com que o Senhor nos fala’”.

Para o Papa, o desafio da Igreja neste campo é salvaguardar e valorizar o patrimônio herdado do passado utilizando-o com equilíbrio no presente e evitando o risco de uma visão ‘nostálgica ou arqueológica’.

A inculturação na atualidade

“A música sacra e o canto litúrgico devem ser plenamente inculturados nas linguagens artísticas e musicais da atualidade, encarnando e traduzindo a Palavra de Deus em cantos, sons e harmonias que façam vibrar o coração de nossos contemporâneos, criando um oportuno clima emotivo, que disponha à fé e suscite o acolhimento e a plena participação no mistério que se celebra”.

O encontro com o presente

O Pontífice advertiu os participantes para uma certa mediocridade, superficialidade e banalidade em detrimento da **beleza e da intensidade das celebrações**, devido ao encontro com a modernidade e a introdução das línguas faladas na Liturgia.

Neste sentido, segundo ele, músicos e compositores, diretores e coristas, animadores de liturgia, podem contribuir preciosamente com a renovação, principalmente qualitativa, da música sacra e do canto litúrgico. Para favorecer este percurso, é preciso promover uma adequada formação musical, inclusive dos sacerdotes, no diálogo com as correntes musicais dos nossos tempos e com atitude ecumênica

Concluindo o discurso, Francisco afirmou que “**a música sacra e o canto litúrgico têm o dever de nos oferecer o sentido da glória de Deus**, de sua beleza e de sua santidade que nos envolve como uma ‘nuvem luminosa’”.

Fonte: Rádio Vaticano

Dom Ximenes Belo: "Continuar a trabalhar por Timor"

O bispo **Dom Carlos Ximenes Belo, Prêmio Nobel da Paz em 1996** pelo seu engajamento na luta pela independência de Timor-Leste, frisou em Lisboa a necessidade de “continuar a trabalhar” no desenvolvimento daquela nação lusófona.

Sexta-feira, 3 de março, recebendo uma homenagem na Universidade Católica Portuguesa, por iniciativa de várias associações de estudantes da instituição, o bispo emérito de Díli, atualmente residente em Portugal, destacou que “é preciso continuar a programar, a projetar, a unir forças e vontades para construir um Timor-Leste pacífico, progressivo, solidário e justo”.

Apelo à fraternidade e solidariedade com timorenses

O bispo, ex-aluno da UCP, deixou ainda um apelo a todos os portugueses para que continuem a ajudar seus “irmãos timorenses”, sobretudo na erradicação da pobreza em todos os seus aspetos, que é o primeiro sinal da existência de desenvolvimento e de paz.

Depois de 24 anos de ocupação indonésia (1975-1999) e 15 anos de independência (2002-2017), Timor vive um período de “progresso, material, social e cultural”, reconheceu Dom Carlos Ximenes Belo.

“Muitos timorenses usufruíram dos frutos da independência, da satisfação dos seus direitos fundamentais, de um clima de liberdade e democracia, com o florescimento de iniciativas quer públicas quer privadas na construção do país, iniciativas tendentes a fortalecer a economia”, apontou.

Sociedade renovada

O bispo emérito de Díli saudou ainda o fim dos abusos de direitos humanos em grande escala, de conflitos bélicos, deportações, prisões arbitrárias e torturas” que durante anos se abateram sobre o seu povo.

Foi uma época em que nas aldeias e vilas, e na cidade de Díli, “a maioria dos cidadãos era amordaçada por aspirar a liberdade e a dignidade”, e autoridade indonésia tentava “conquistar pela força os corações dos timorenses”. Isto porque não compreendiam que “o cerne do problema era a pessoa humana, sua liberdade e sua dignidade”.

Lembranças de um passado sombrio

“Aos governantes da ocupação faltou o mínimo da psicologia, isto é, ouvir os anseios das pessoas, ajudá-las a realizar-se como pessoas e como povo. Em várias ocasiões ouvi este desabafo dos

timorenses, sobretudo os velinhos das aldeias: somos pobres e analfabetos, podemos comer terra e pedra, mas não queremos que outros venham pisar em nossa cabeça”, recordou Dom Ximenes Belo.

O prelado timorense concluiu seu pronunciamento com um agradecimento ao Comitê do Prémio Nobel, que há 20 anos teve “a ousadia de se colocar ao lado do povo timorense”, e deixou um forte reconhecimento ao Parlamento português, ao Governo português, às Igrejas em Portugal e toda a sociedade portuguesa pelo seu apoio, solidariedade e simpatia”.

Em conclusão, o homenageado desejou que continuem as “boas relações entre Timor-Leste e Portugal”.

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Ouellet encoraja missionários espanhóis na América Hispânica

O Cardeal Marc Ouellet, Presidente do Pontifício Conselho para a América Latina, propôs **os missionários como um modelo de ‘Igreja em saída’** e encorajou a não temer a missão ad gentes. É o que afirma em sua **mensagem para o Dia da América Hispânica**, que a Igreja espanhola celebra domingo (05/03) para reconhecer a relação especial que existe entre as duas comunidades eclesiais e homenagear os sacerdotes diocesanos da OCSHA (Obra de Cooperação Sacerdotal Hispano-americana). “Convido os sacerdotes que sentem o chamado para a missão ad gentes não ter medo de se lançarem nela: um mundo necessitado de Deus os espera, a **América Latina espera por vocês!**”. Assim termina a mensagem para o Dia deste ano. O cardeal reconhece o valor de todos os missionários espanhóis que na história acenderam a fé na América Latina e reivindica a missão da Igreja na atualidade a partir de uma visão criativa e adaptada aos nossos tempos. “O nosso mundo de hoje, especialmente, precisa de discípulos missionários que se atrevam a ir a todas as periferias existenciais que aguardam a luz do Evangelho”, diz ele em sua mensagem para o Dia da América Hispânica.

O Dia, realizado na Espanha desde 1959, coloca o foco especialmente no serviço desenvolvido por sacerdotes diocesanos espanhóis que são enviados para exercer o seu ministério sacerdotal na Igreja da América Latina. Atualmente há 267 sacerdotes da OCSHA missionários em 20 países da América Hispânica. O Peru é o país mais receptor, com 78 sacerdotes.

Domingo, 5 de março, as coletas nas paróquias serão destinadas à ajuda a estes padres. No ano passado, os espanhóis colaboraram com 69.415 euros.

Fonte: Rádio Vaticano

Aumentam as violações da liberdade religiosa na Indonésia

“Observando a distribuição da violência em diferentes áreas do arquipélago indonésio, violações da liberdade religiosa ocorreram em 25 províncias

As violências contra as comunidades religiosas e os abusos da liberdade religiosa aumentaram na Indonésia em 2016: é o que afirma o Relatório sobre a Liberdade religiosa na Indonésia 2016, realizado e que acaba de ser publicado pelo “Wahid Institute“, centro de estudos fundado em Jacarta em 2004 e intitulado ao ex-presidente indonésio Abdurrahman Wahid, famoso líder muçulmano. O instituto, em que trabalham pesquisadores muçulmanos, monitora regularmente a liberdade religiosa na Indonésia desde 2008.

Em 2016, refere o Relatório se registraram pelo menos 204 episódios e 313 atos de abuso contra comunidades religiosas, sobretudo minorias, com um incremento de cerca de 7% em relação a 2015, quando o número de Indonésia3 violações sinalizadas foi de 190 episódios e 249 atos de violência. Como observa o documento, em 2016 a maior parte das violações (130) foi cometida por órgãos estatais, os remanescentes são obra de sujeitos não estatais, como entidades particulares, cidadãos ou grupos de pessoas.

“E se considerarmos os episódios já registrados nos primeiros meses de 2017, em relação às violações aumentaram 7%”, comenta Alamsyah M Jafar, pesquisador do “Wahid Institute”.

Observando a distribuição da violência em diferentes áreas do arquipélago indonésio, violações da liberdade religiosa ocorreram em 25 províncias: a maior parte em Java Ocidental (46 episódios), seguida pela província de Aceh, em Sumatra (36 episódios), depois da área metropolitana de Jacarta (23 episódios), Yogyakarta (10 episódios), Java Oriental (9 episódios), Lampung (8 episódios), Banten e Java Central (7 episódios cada).

O relatório encontrou apoio e evidência na Indonésia também da imprensa cristã e das comunidades católicas. Padre Paulus Rusbani Setyawan, chefe da Comissão para os Leigos da diocese

de Bandung, capital da província de Java Ocidental, 97% muçulmana, tomou nota do relatório e observou: “Se olharmos para a vida cotidiana da população em Java Ocidental percebemos que as pessoas não se importam com etnia ou religião ao se relacionar com o próximo. Existe uma coexistência pacífica na base”.

Todavia, acrescentou, “algumas atitudes intolerantes, que depois contagiam a sociedade com o vírus da intolerância e da violência, são o resultado de ensinamentos oferecidos por alguns líderes religiosos e políticos que falam de suposta superioridade de uma determinada comunidade sobre a outra”.

“É um fato muito triste e grave que os líderes sociais ou religiosos, até mesmo alguns educadores em escolas públicas, intencionalmente ou não, alimentam atitudes de intolerância e discriminação na sociedade indonésia”, acrescentou.

Muitas vezes, por exemplo, “se enfatiza a verdade de uma religião prejudicando a outra e difamando outras religiões, ou se ridicularizam os ritos e práticas de estudantes com diferentes crenças”, observou. “Se deixarmos proliferar estas atitudes venenosas, terminaremos por destruir a unidade e integridade do povo indonésio”, advertiu o sacerdote, recordando que “o verdadeiro rosto da Indonésia é o da convivência pacífica, inclusão e tolerância”.

Fonte: Pontifícias Obras Missionárias

Em Genebra, Pastoral Carcerária detalha violações de direitos nas prisões do Bra

Representada por seu assessor jurídico, o advogado Paulo Cesar Malvezzi Filho, a Pastoral Carcerária Nacional (PCr) participou nesta sexta-feira, 3 de março, de um evento em Genebra, na Suíça, que discutiu a realidade do sistema carcerário brasileiro.

“De Norte a Sul do país, é possível afirmar que a marca do sistema prisional brasileiro é a violação sistemática dos direitos dos presos, combinada com o crescimento vertiginoso do número de pessoas presas”, disse Paulo Malvezzi, no início de sua exposição sobre a temática, quando também lembrou que com um aumento médio de 7% no número de presos anualmente e com mais de 620 mil encarcerados, o Brasil ocupa “a nada honrosa quarta colocação entre os países que mais encarceram no mundo”.

O propósito do evento, que também contou com representantes de outras organizações brasileiras, como a Conectas Direitos Humanos e a Justiça Global, foi debater as torturas que ocorrem nas prisões. O relatório “Tortura em tempos de encarceramento em massa”, lançado em 2016 pela Pastoral, analisou 105 denúncias de tortura nas prisões.

O debate aconteceu paralelamente à reunião do Conselho de Direitos Humanos da ONU. “A grande importância desse evento é poder prover informações diretas sobre o sistema prisional brasileiro para a imprensa internacional, órgãos das Nações Unidas e países que vêm se engajando internacionalmente no esforço de combate à tortura. Também é uma grande oportunidade para criar laços internacionais e articular uma ampla rede de luta contra o encarceramento em massa”, afirmou Paulo Malvezzi.

Violência Institucional

O assessor jurídico da Pastoral Carcerária lembrou do trabalho realizado pelos milhares de agentes da PCr em todo o Brasil, que levam não apenas conforto espiritual aos presos, “mas também vão para defender a dignidade dessas pessoas em todas as suas múltiplas dimensões”. Paulo Malvezzi denunciou, no entanto, que embora a assistência religiosa seja um direito do preso no Brasil, “há relatos de graves restrições ilegais aos serviços prestados por representantes religiosos, não apenas da Igreja Católica, mas de diversas religiões”, com muitas restrições de acesso aos locais onde há privação de liberdade.

Também segundo Paulo, num contexto em que apenas 13% dos presos participa de alguma atividade educativa, somente 20% realiza alguma forma de trabalho, o atendimento médico é extremamente precário e há superlotação e insalubridade nas prisões, “não é surpresa, portanto, que a taxa de mortalidade no sistema prisional seja três vezes maior que no restante do país”.

“A tortura neste ambiente não é apenas uma prática corriqueira, mas se converteu na própria essência do modelo de aprisionamento brasileiro, no encadeamento de múltiplas ações que partem do Estado em desrespeito aos direitos mais básicos das pessoas privadas de liberdade”, enfatizou. Paulo Malvezzi também teceu críticas à atuação da justiça diante do caos das prisões. “O sistema de justiça,

por sua vez, que deveria agir para impor limites a essa situação bárbara, age em sentido praticamente contrário”, lamentou.

Segundo o relatório “Tortura em tempos de encarceramento em massa”, de 105 casos de tortura analisados pela Pastoral Carcerária Nacional, em 69% as vítimas não foram ouvidas por juízes, promotores e defensores públicos e em 75% das ocorrências, testemunhas-chaves da denúncia não foram ouvidas. Nesse sentido, segundo Paulo Malvezzi, juízes, promotores e defensores públicos têm falhado gravemente na responsabilização civil e criminal dos autores das práticas de torturas e maus tratos no sistema prisional brasileiro.

“O sistema penal que atua sistematicamente à margem da lei, torna-se, ele próprio, um empreendimento criminoso. Não podemos entender essa situação apenas como um ataque à dignidade das pessoas encarceradas, mas também como um crime contra a própria humanidade. Essa violência institucional se reflete de inúmeras formas no ambiente carcerário, e muitas vezes se revela de maneira absolutamente brutal”, afirmou, recordando os massacres verificados nas prisões do Amazonas, Roraima e Rio Grande do Norte nas duas primeiras semanas deste ano. “É provável que fatos como este voltem a ocorrer em um futuro próximo, caso o estado brasileiro persista nas atuais políticas de encarceramento”.

Compreender a essência dos problemas das prisões

Paulo Malvezzi também resgatou que desde a década de 1980, há iniciativas no país para tentar “humanizar” as prisões, mas não se tem obtido o sucesso esperado. “Medidas com as audiências de custódia e a criação do Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura têm demonstrado seus claros limites. Nesse sentido, o Brasil tem realizado investimentos recordes em construção de novos presídios sem qualquer efeito positivo no que diz respeito ao combate à superlotação prisional. Para o assessor, o Brasil está na contramão das recomendações internacionais para a redução no número de presos.

“O combate efetivo à tortura e às mazelas do sistema carcerário do Brasil devem necessariamente passar pela construção de um plano abrangente e substancial de redução da população prisional em articulação com todos os poderes da República e demais entes federativos, conforme proposto desde 2013 pela Pastoral Carcerária Nacional, juntamente com o movimento Mães de Maio, Justiça Global e diversas outras organizações da sociedade civil brasileira. Este documento chama-se Agenda Nacional pelo Desencarceramento”, enfatizou.

Ainda segundo Paulo Malvezzi, é indispensável que o Estado brasileiro estabeleça metas concretas de redução da população prisional no país. Apontando as propostas da Agenda Nacional pelo Desencarceramento, defendidas pela Pastoral Carcerária, o advogado ressalta que não há radicalidade nas medidas indicadas, as quais são “efetivamente necessárias”. “Esperamos que possamos fazer frente a esse desafio, pois não temos dúvidas que seremos julgados por Deus e pela história, pela forma com que tratamos nossos irmãos privados de liberdade”, finalizou. Fonte: Catolicos

Do dia 03/3/17

Coordenadores diocesanos de pastoral participam de encontro em Porto Alegre

No encontro dos coordenadores diocesanos de pastoral, realizado nesta quinta-feira, 02, na sede do Regional Sul 3 da CNBB, em Porto Alegre, participaram 16 coordenadores, dom Jaime Spengler, arcebispo Metropolitano de Porto Alegre e presidente do Regional Sul 3, e o padre Cesar Leandro Padilha, secretário executivo. Foram tratados sobre a pastoral de conjunto e os Projetos “Preparando o Natal 2016” e “Preparando a Páscoa 2017”. Também sobre os projetos comuns: Iniciação à vida cristã, juventudes, missões e Pastoral da Comunicação.

Padre Cesar Leandro Padilha, citou o documento de Estudos da CNBB 41 para justificar a importância da pastoral de conjunto. “Pastoral Orgânica é a organização da ação da igreja, nos níveis, estruturas, situações e dimensões, e ao mesmo tempo, a busca comum das necessidades pastorais urgentes e dos meios mais adequados para responder essas necessidades”.

Segundo dom Jaime Spengler, o encontro com os coordenadores diocesanos faz parte da nova configuração do Estatuto e que substitui o ‘Encontro dos organismos’. “Dessa maneira se dá mais destaque para o coordenador que está em contato direto com os organismos e setores nas dioceses”, explicou.

Ainda dom Jaime chamou a atenção para as cinco urgências de evangelização assumidas com ênfase para a Animação Bíblico-catequética, a Iniciação à Vida Cristã e a Catequese. Que a catequese não seja apenas uma preparação para os sacramentos da Eucaristia e Crisma, mas um processo de

esperança e engajamento na comunidade. Também lembrou da necessidade da preparação dos jovens que se preparam para o Sacramento do Matrimônio e a necessidade em ajuda-los a chegar ao matrimônio e oferecer acompanhamento posterior com criatividade e ousadia. Outras questões pontuadas pelo arcebispo foram a animação vocacional às novas gerações no Rio Grande do Sul e a Pastoral da Comunicação, no sentido de aproveitar os veículos de comunicação católicos para deixar uma mensagem.

O padre Edson Batista de Mello, da Diocese de Novo Hamburgo, participou pela primeira vez e avaliou como interessante a possibilidade de uma conversa apenas entre os coordenadores. “Partilhamos as alegrias e os sofrimentos vivenciados na pastoral e na articulação de conjunto ao ouvir as experiências que dão certo nesta ou naquela diocese nos ajuda abrir horizontes”, contou.

Na avaliação, padre Leandro Padilha destacou a importância do encontro onde cada coordenador trouxe a caminhada de sua diocese. “É lá na diocese que acontece a pastoral propriamente dita e o Regional tem a missão de articular todas as forças evangelizadoras, proporcionando uma interação entre as diversas dioceses e caminhar em comunhão conforme pede o Papa Francisco”, concluiu.

Animação Bíblico-catequética

Padre Décio José Walker, coordenador regional da Animação Catequética, destacou o esforço das dioceses no âmbito bíblico-catequético que está consistindo numa bonita renovação. Lembrou que a CNBB tem uma novidade a ser apresentada na ordem dos sacramentos. “A novidade será na sequência dos sacramentos Batismo, Crisma e depois a Eucaristia”.

Animação Missionária Regional

Sandra Zambon, secretária da Animação Missionária Regional, apresentou as Congresso Missionário regional de 28 a 30 de julho de 2017, que acontecerá na Diocese de Caxias do Sul. Também o Congresso Missionário Nacional, de 07 a 10 de setembro de 2017, em Recife (PE). Também o 5º Congresso Americano Missionário (CAM 5), em julho de 2018, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Em abril as dioceses receberão o Texto-base para refletir sobre o tema: “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”. A próxima reunião do Conselho Missionário Regional (COMIRE) será no dia 16 de março, na sede Regional, em Porto Alegre.

Serviço de Evangelização da Juventude

O plano de ação da evangelização da juventude está baseado em três pilares: Estrutura de acompanhamento, formação e missionariedade. No Regional se percebe a fragilidade do acompanhamento e a necessidade de assessores maduros, vocacionados para avançar nesse processo.

Pastoral da Comunicação

A Pastoral da Comunicação (Pascom) é um serviço para a igreja e a partir do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (documento da CNBB 99) é apresentado quatro eixos: formação, articulação, produção e espiritualidade. O Regional lançou novo site (cnbbsul3.org.br) e o App disponível gratuitamente nas lojas: AppStore: <https://goo.gl/FQMPOh> ou PlayStore: <https://goo.gl/lpj54Z>.

Outras comunicações

Foram impressos mais 20 mil exemplares do material dos encontros quaresmais em preparação à Pascoa 2017. As comunidades que desejarem adquirir o material devem enviar e-mail para executivo@cnbbsul3.org.br ou entrar em contato com a sede do Regional.

Assembleia Regional

Acontecerá de 05 a 09 de junho, no Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo (RS). Na segunda-feira, dia 05, entre os bispos. Na terça-feira, dia 06, bispos e ecônomos/administradores. Na quarta-feira, dia 07, bispos e provinciais (CRB). Na quinta-feira, 08, e sexta-feira, 09, acontecerá a grande assembleia pastoral a nível regional.

Próxima reunião

A próxima reunião dos coordenadores diocesanos de pastoral ficou agendada para o dia 10 de outubro, na sede Regional, em Porto Alegre.

Fonte: CNBB Sul 3

Curso de Missiologia reúne alunos do Cone Sul na Argentina

Aprofundar o compromisso com a missão universal da Igreja por meio da reflexão e partilha de experiências. Este é o objetivo do curso oferecido pelo Centro de Missiologia São João Paulo II, sob a responsabilidade da Pontifícia União Missionária da Argentina.

Realizado em três módulos, a 35ª edição do Curso de Missiologia aconteceu entre os dias 09 e 27 de janeiro, em Buenos Aires, na sede das Pontifícias Obras Missionárias (POM), com a participação de 19 alunos da Argentina, Chile, Brasil e Bolívia.

Argentina curso (1)Do Brasil frequentaram o curso, a secretária nacional da IAM, irmã Patrícia Souza e o secretário da Obra da Propagação da Fé, padre Badacer Neto. Participaram também o padre Rodrigo Schüler de Souza, da diocese de Osório (RS) e os seminaristas Lucas André Stein, da diocese de Erechim (RS) e José Adielmo Rodrigues Fraga, da diocese de Estância (SE).

Padre Rodrigo Schüler de Souza é coordenador do Conselho Missionário (Comidi) da diocese de Osório (RS) e já esteve na missão em Moçambique. Ele relatou que o curso lhe fez pensar em dois valores: “somos todos irmãos e irmãs com desafios e esperanças que se tornam compartilhadas, e que a vocação missionária é essencialmente motor da evangelização”. Padre Rodrigo destaca ainda, o grande número de jovens no curso. “Em todos eles se via o brilho no olhar, as partilhas eram carregadas de fortes experiências, de pessoas engajadas e comprometidas com suas comunidades. A maioria eram leigos e jovens. Isso me surpreendeu, me animou”. Sobre o conteúdo chamou atenção o tema da espiritualidade missionária e a relação entre liturgia e missão. “O que fica é a experiência de intercâmbio e partilha de vida, conhecer um ambiente novo, um contexto eclesial diferente e sintonia missionária como povo latino-americano desafiado para uma Igreja em saída”, comentou o missionário.

Padre Badacer Neto também já trabalhou em Moçambique. Ele fez a primeira etapa do curso e valorizou a troca de experiência entre as pessoas de diferentes nacionalidades. “A missão provoca esse encontro e os conteúdos do curso me ajudaram a fortalecer a convicção de Argentina curso (2)que somos instrumentos nas mãos de Deus. A missão é dele e é Ele que favorece esses encontros”. Entre as aulas o grupo esteve numa comunidade na periferia de Moreno, cidade na Província de Buenos Aires, onde vivem muitos paraguaios. Lá os cursistas visitaram o Lar dos idosos, as famílias e enfermos da comunidade. Outro momento marcante foi a peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Luján, Padroeira da Argentina. “O ambiente no Santuário é de muita beleza e revela uma profunda religiosidade popular”, relatou padre Badacer.

Já o seminarista **Lucas Stein** fez a segunda etapa do curso e este ano, mais acostumado com o espanhol e tendo amizade com a maioria dos participantes, o seu envolvimento com as atividades foi mais tranquilo. Das disciplinas estudadas ele gostou muito da Fundamentação Teológica da Missão e da Liturgia e Missão. “Estudamos sobre a inculturação da liturgia, um tema muito relevante para a ação evangelizadora da Igreja. Espero que este curso me ajude a desempenhar bem a missão à qual me disponho, seja na nossa Igreja diocesana ou em outro local, onde houver necessidade”, complementou Lucas.

Sobre o conteúdo do curso, o seminarista José Adielmo Rodrigues Fraga, destacou que “a missão vem de Deus. É Ele que chama e envia, por isso a missão deve corresponder sempre a sua vontade. Somente em comunhão com Deus e no encontro com Jesus Cristo é que aprendemos de fato o ser e o agir missionário, o lugar em que devemos estar”. Na animação missionária, “a pastoral e as POM têm a missão de estar a serviço da Igreja na formação do discípulo missionário para uma ‘Igreja em saída’. Na tarefa de anunciar o Evangelho é preciso olhar a realidade globalizada, os sinais dos tempos e darmos uma resposta missionária”, avalia o seminarista.

O curso é realizado por meio da Pontifícia Universidade Católica da Argentina, em parceria com a Urbaniana de Roma e as POM. Para Victorina Ramos, coordenadora do Centro de Missiologia São João Paulo II, “é animador ver jovens com tanta disposição e entrega generosa na missão. A participação no curso gera projetos de acordo com a realidade das suas paróquias e dioceses”.

Fonte: CNBB Sul 3

Encontro da Missão Continental celebra dez anos de Aparecida

Evento refletirá sobre contribuição da Conferência de Aparecida e da Missão Continental na missão da Igreja

No contexto das comemorações dos dez anos da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Aparecida (SP), em 2007, o Centro Cultural Missionário (CCM) promove o

8º Encontro Nacional da Missão Continental, com o tema “Os desafios e caminhos da missão na América Latina”. A realização é em parceria com a Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro se realizará nos dias 15 a 19 de maio de 2017, em Brasília (DF).

O bispo auxiliar de São Luís (MA) e presidente da Comissão para a Ação Missionária da CNBB, dom Esmeraldo Barreto de Farias, ao motivar para a participação no encontro, afirmou que a Conferência de Aparecida se revelou “uma verdadeira sementeira de inúmeras experiências, atividades e projetos missionários que apontam para a perspectiva de uma Igreja em estado permanente de missão. Para nossa alegria, o papa Francisco não só confirmou essa perspectiva em seu pontificado, mas alargou-a para todo o mundo e para os variados campos da ação apostólica da Igreja”.

Dom Esmeraldo ressalta que o desejo é refletir juntos sobre a contribuição desse momento iluminador da missão da Igreja. “É nosso objetivo examinar os desafios pastorais que, desde então, se apresentam para a missão da Igreja, e vislumbrar os caminhos que foram se abrindo, considerando sobretudo a reflexão gerada pelo Magistério do papa Francisco”, explica.

De acordo com o assessor da Comissão para a Ação Missionária, padre Sidnei Marco Dornelas, a proposta do encontro não é só de celebrar os dez anos de Aparecida e do lançamento da Missão Continental, mas também refletir sobre seus desdobramentos na vida missionária da Igreja na América Latina, sobretudo por meio dos documentos lançados pelo papa Francisco: *Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia* e *Laudato Si'*. Por meio da reflexão oferecida no encontro, os envolvidos nas atividades missionárias poderão “identificar os desafios e encontrar os caminhos para prosseguir na animação da missão permanente da Igreja no Brasil e na América Latina”.

São convidados a participar do encontro todos que “estão comprometidos com uma Igreja em estado permanente de missão” a partilhar dessa celebração, “trazendo suas experiências e sua reflexão sobre a missão hoje no Brasil e na América Latina”.

Fonte: CNBB

Papa recebe Chefes de Estado e de Governo da União Europeia

O Papa Francisco receberá, no próximo dia 24, no Vaticano, os Chefes de Estado e de Governo da União Europeia que estarão na capital italiana para celebrar o 60º aniversário do “Tratado de Roma”.

A notícia foi divulgada, nesta sexta-feira (02/03), pelo Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burke. O encontro se realizará, às 18h locais, na Sala Regia da Residência Apostólica Vaticana.

Em seu discurso ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, em 25 de novembro de 2014, o Papa Francisco elogiou a União Europeia por promover os direitos humanos, mas evidenciou o risco de cair nos direitos individualistas, esquecendo que “todo ser humano se encontra num contexto social em que os seus direitos e deveres estão conectados aos dos outros e ao bem comum da própria sociedade”.

O Santo Padre sublinhou também que “uma Europa que não é capaz de se abrir para a dimensão transcende da vida é uma Europa que lentamente corre o risco de perder a própria alma e o espírito humanístico que ama e defende”.

Naquela ocasião, o Papa fez um apelo a não ter medo do cristianismo: “Considero fundamental não somente o patrimônio que o cristianismo deixou no passado para a formação sociocultural do continente, mas sobretudo a contribuição que pretende dar hoje e no futuro para o seu crescimento. Essa contribuição não constitui um perigo para a laicidade dos Estados e para a independência das instituições da União, mas um enriquecimento.”

Ao receber o “Prêmio Carlos Magno”, em maio do ano passado, entregue pela União Europeia àqueles que se destacam na defesa dos valores europeus, o Papa disse que sonha “um novo humanismo europeu”.

“Sonho uma Europa jovem, capaz de ser uma mãe que respeita a vida e oferece esperanças de vida”, disse o Pontífice. Uma Europa que cuida das crianças, que “socorre como um irmão os pobres e quem chega procurando acolhimento, porque já não tem mais nada e pede ajuda”.

Francisco sonha “uma Europa que escuta e valoriza as pessoas doentes e idosas para que não sejam reduzidas a objetos de descarte porque improdutivas”.

“Sonho uma Europa onde ser imigrante não é um delito, mas um apelo a um maior compromisso com a dignidade de todos os seres humanos. Sonho uma Europa onde os jovens respirem o ar puro da honestidade, amem a beleza da cultura e de uma vida simples, não poluída pelas solicitações sem fim do

consumismo; onde casar e ter filhos sejam uma responsabilidade e uma grande alegria, não um problema criado pela falta de trabalho suficientemente estável”, disse o Papa naquela ocasião.

O Papa “sonha uma Europa das famílias, com políticas realmente eficazes, centradas mais nos rostos do que nos números, mais no nascimento dos filhos do que no aumento dos bens”. “Sonho uma Europa que promova e tutele os direitos de cada um, sem se esquecer dos deveres para com todos. Sonho uma Europa da qual não se possa dizer que o seu compromisso em prol dos direitos humanos constituiu a sua última utopia”, concluiu Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano

Card. Müller sobre Mejugorje: É preciso tempo. Futuro da Igreja não depende disto

“Alguns exageram a importância destes fenômenos, quase como se fosse um dogma. Mesmo quando a Igreja declara-se a favor de acontecimentos deste gênero, nenhum católico é obrigado a ir até lá ou a acreditar nele”.

Foi o que afirmou o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Cardeal Gerhard Müller, ao comentar os fenômenos ocorridos em Medjugorje desde a década de 80 e que já atraíram 40 milhões de peregrinos.

Para um pronunciamento oficial do Vaticano sobre a veracidade das aparições – observou o Cardeal - “é necessário tempo. Neste momento, é mais importante se dedicar à pastoral e às confissões”.

Ao comentar as declarações do Bispo de Mostar, Dom Ratko Peric, que afirmou esta semana não reconhecer o fenômeno das aparições, o Cardeal Müller afirmou: “Sei que a Igreja local tomou esta decisão. Devemos no entanto dizer, que o futuro da Igreja não depende nem de Medjugorje, nem de conhecidos Santuários como Fátima e Lourdes: ajudam, podem ajudar a fazer mais presente a mensagem da penitência para o mundo de hoje”, mas a fé, é aquela que se vive na vida do dia-a-dia “na família, no trabalho, na paróquia”.

Sobre “o papel dos videntes devo dizer, como católico, que devemos concentrar-nos em Jesus Cristo. Existe a sã mariologia, a veneração da Mãe de Deus, a veneração dos Santos. Existem possivelmente também algumas revelações privadas, mas estas não substituem a única revelação de Deus em Jesus Cristo”.

O teólogo explica que estes fenômenos das aparições reais estão ligadas “à fé humana”. “Deus é sempre livre em conceder a nós alguns carismas, mesmo especiais, mas nós devemos concentrar-nos na presença de Deus”, que revelou-se em Jesus Cristo.

“Temos os sete Sacramentos, a vida cristã cotidiana na família, a vida na paróquia, e sobretudo devemos responder aos grandes desafios da humanidade hoje. Devemos trabalhar pela paz e a justiça social para que todos encontrem um sentido profundo da existência”.

Ao ser interpelado por jornalistas sobre os tempos para um eventual pronunciamento do Vaticano sobre as aparições em Medjugorje, o Cardeal respondeu sorrindo: “Temos todos o tempo, até a segunda vinda de Jesus Cristo”.

O enviado do Papa Francisco à Bósnia-Herzegovina, o Arcebispo da Diocese de Varsóvia-Praga, Dom Henryk Hoser está para chegar a Medjugorje, onde deverá permanecer até o início do verão europeu, com a missão de “consulta” e “observação”, e não de “investigação”.

Fonte: Rádio Vaticano

Seminário sobre Twitter no Vaticano: Papa, um líder nas redes sociais

O Papa Francisco, presente diariamente nas redes sociais, tem oferecido uma referência importante para os milhares de seguidores – 32 milhões só no Twitter, na sua conta @Pontifex, em mensagens divulgadas em nove línguas diferentes. Nesta sexta-feira (3) mesmo o Pontífice lançou um tuíte que diz: “o jejum não é somente privar-se do pão. É também dividir o pão com o faminto”.

A participação de Francisco como um líder “social” foi opinião unânime e compartilhada entre os participantes de um workshop sobre Twitter e diplomacia (“Twitter Diplomacy at the Holy See”), realizado na manhã desta sexta-feira (3), no Vaticano. Diplomatas e personalidades da Igreja concordaram sobre o papel positivo do Papa na mídia digital, porque sabe tocar a mente e o coração, através de temas de grande importância para todos, crentes e não-crentes.

O secretário da Secretaria para a Comunicação da Santa Sé, Mons. Lucio Adrian Ruiz, afirmou que “onde está o homem, ali também está a Igreja, por isso o Papa está presente no Twitter e no Instagram”.

A embaixadora britânica na Santa Sé, Sally Axworthy, sublinhou que, como demonstra de modo eloquente o Papa Francisco, as redes sociais podem ajudar a alcançar um público muito grande e sobre temas de interesse comum. Segundo ela, a dimensão digital assume um papel sempre mais relevante inclusive às representações diplomáticas e que existem muitos pontos, inclusive sobre o Twitter, sobre os quais a Santa Sé e a diplomacia internacional podem colaborar.

Durante o encontro no Vaticano também foram compartilhadas experiências sobre essa mudança na maneira de comunicar, inclusive em nível institucional, depois que surgiu o Social Network.

No workshop estavam presentes o embaixador britânico na Áustria, Leigh Turner, o embaixador húngaro na Santa Sé, Eduard Habsburg, e o diretor do L'Osservatore Romano, o professor Giovanni Maria Vian. O evento foi promovido pela Embaixada Britânica na Santa Sé, em colaboração com o dicastério para a Comunicação. (AC)

Fonte: Rádio Vaticano

Sul do Brasil: Missa Crioula ganha novas músicas depois de 50 anos

A Missa Crioula, um ritual católico adaptado em linguagem, simbologia, vestimenta e canções, nasceu no Rio Grande do Sul há 50 anos. O "rodeio cristão", como é chamado pelos fiéis do sul do Brasil, ganha uma nova roupagem musical com o CD recém gravado e lançado por um grupo tradicionalista gaúcho com mais de 45 anos de carreira. Os Monarcas, da cidade de Erechim/RS, aceitaram o convite do Pe. Valdir Antonio Formentini, de Viamão/RS, para usar da arte gaúcha para louvar a Deus - o "Pai Celestial", Jesus Cristo - o "Divino Tropeiro", e Nossa Senhora - a "Primeira Prenda Celestial".

O projeto inédito contempla 11 músicas, sendo que uma delas é a regravação, pela primeira vez, da "Oração pela Família", do Pe. Zezinho. A venda dos álbuns será inteiramente revertida a fins assistenciais, já que os recursos arrecadados serão doados a associações que ajudam crianças e idosos naquele Estado.

Fonte: Rádio Vaticano

Dom Nassar: é uma "Quaresma amarga" para os cristãos sírios

Uma "Quaresma amarga". Assim o Arcebispo Samir Nassar define o período de jejum e conversão que antecede a Páscoa do Senhor, que os cristãos sírios deverão viver, também por estarem privados do conforto e encorajamento pastoral de tantos sacerdotes que abandonaram o país durante a guerra civil.

Em sua carta pastoral pela Quaresma, o responsável pela Arqui-eparquia de Damasco dos maronitas, escreve que "as paróquias viram diminuir o número de paroquianos, e as atividades pastorais foram reduzidas consideravelmente. A Igreja de Damasco viu a partida de um terço do clero (27 sacerdotes). Trata-se de um duro golpe, que enfraquece a minoria cristã, já em declínio".

"Os sacerdotes remanescentes – refere o Arcebispo maronita – consideram, a possibilidade de uma eventual partida. Aguardam apenas que as agências humanitárias assumam as famílias divididas".

Justamente esta condição de abandono e de pobreza – conclui Dom Samir Nassar – a Quaresma de 2017 nos oferece um tempo de deserto, para considerar a nossa responsabilidade na Igreja, em meio aos fiéis em dificuldade, e para abrir o caminho rumo a Cristo Ressuscitado".

"Cristo luz do mundo, que conhece os corações dos homens e das mulheres, nos diz: "Venha a mim, vós todos que estão cansados e fatigados e eu vos aliviarei".

Fonte: Rádio Vaticano

Hidroavião ajuda bispo a cumprir missão nas Ilhas Salomão

Literalmente "do alto dos céus", Dom Luciano Capelli, Bispo italiano em missão nas Ilhas Salomão, aterrissa com seu hidroavião nas águas do Oceano Índico, para levar a Palavra de Deus aos fiéis das tribos que vivem do outro lado do mundo.

De fato, há 70 anos, um sacerdote *sui generis*, um "bispo voador", único ao mundo. A agência askanews conversou com ele no Aeroporto de Cremona-Migliaro, onde passa por um período de treinamento.

"Um bispo voador porque – explicou – sou bispo em uma diocese cheia de ilhas e o isolamento é o problema principal. Portanto, o isolamento é resolvido com uma presença que é possível somente se existe um meio que te transporte. Assim, através deste meio, posso visitar todas as minhas estações

missionárias três, quatro ou cinco vezes por ano. Sem ele eu deveria usar um barco, o que tem um custo elevado, além de levar mais tempo e ser mais perigoso”

Assistido pelo instrutor Graziano Mazzolari – proprietário da Escola italiana de Voo, que também fabrica flutuadores para ultra-leves anfíbios de todo o mundo – Dom Capelli, originário da Província de Sondrio, voou nos céus de Cremona para se familiarizar com o novo avião Savannah – que leva seu emblema episcopal - comprado pela Conferência Episcopal Italiana (CEI) para favorecer seu apostolado.

A licença para voar, por outro lado, foi presenteada em 2011 pelo Aeroclube de Cariolo, em Valtellina.

“Eu sou bispo desde 2007, portanto, há dez anos, mas voo há seis”, contou Dom Capelli. “O avião chegou há cinco anos, porque sendo hidroavião, são necessários três brevês. Aéreo, passageiro, aquático, portanto, tive que me esforçar um pouco, porém, são cinco anos que voo, com grande satisfação, porque me ajuda a preencher o vazio que existe entre eu e as pessoas”.

E a população fica feliz em ver Dom Capelli chegando do alto e ele, ao mesmo tempo, consegue estar próximo de quem tem necessidade e a gerir de perto escolas, hospitais e comunidades que, de outra forma, estariam isoladas.

Fonte: Rádio Vaticano

Alcançado acordo para eleição do Patriarca Armênio de Constantinopla

O encontro convocado em Yerevan, Armênia, pelo Patriarca Karekin II de todos os armênios, conseguiu levar a um acordo entre as partes envolvidas na acirrada disputa das eleições para suceder Mesrob II Mutafya, incapacitado desde que, 2008, foi acometido por uma grave enfermidade.

O encontro entre o Catholicos Karekin e os membros do Patriarcado Armênio Apostólico de Constantinopla – referem fontes oficiais consultadas pela Agência Fides – teve lugar na Sede do Patriarcado de Echmiadzin, nos dias 23 e 24 de fevereiro.

Tomaram parte da reunião, entre outros, o Arcebispo Aram Ateshyan – que desde 2008 exerce as funções de Vigário Patriarcal Geral – e o Bispo Sahak Mashalyan, Presidente do Conselho Religioso do Patriarcado de Constantinopla.

Justamente entre estes dois expoentes foram verificadas, inicialmente, tensões e após convergências – contestadas porém, por outros altos representantes do Patriarcado – sobre as modalidades para sair do impasse ligado à doença do Patriarca e se chegar então à eleição de seu sucessor.

Agora, o procedimento concordado graças à mediação do Catholicos Karekin II, prevê a eleição até 15 de março próximo de um Locum Tenens – que assumirá as funções até agora exercidas pelo Vigário Patriarcal – e posteriormente por um Comitê operativo.

Os dois órgãos institucionais – Locum Tenens e Comitê operativo – deverão supervisionar a eleição - com prazo para se realizar em seis meses - do novo Patriarca Armênio de Constantinopla, “segundo os procedimentos vigentes”.

Se, após este prazo a eleição patriarcal não tiver sido realizada, a Assembleia Patriarcal e as instituições comunitárias do Patriarcado Armênio de Constantinopla poderão revogar o mandato concedida ao Locum Tenens e Comitê Operacional. Fonte: Rádio Vaticano

Florença: Vésperas anglicanas pela primeira vez no Batistério de São João

O coral da Igreja anglicana de Saint Mark, em Florença, cantará às 17 horas de domingo, 12 de março, o “Evensong” – as Vésperas segundo a tradição anglicana – no Batistério de São João, na presença do clero da Catedral.

“Será a primeira vez na história milenar do batistério – explicou Dom Timothy Verdon, Diretor do Centro para o Ecumenismo da Arquidiocese de Florença - que se celebra uma liturgia não-católico romana na igreja onde, no final do século XVIII, foram batizados tantos florentinos, entre os quais, o próprio Dante Alighieri”.

Por desejo do Arcebispo de Florença, Cardeal Giuseppe Betori, e do capítulo da Catedral metropolitana, as Vésperas anglicanas serão presididas pelo Reitor anglicano da Igreja de Saint Mark, Rev. William Lister, “que – acrescenta Dom Verdon – dirigirá breves palavras ao público, assim como também o fará um canônico da Catedral”.

A iniciativa nasce no contexto do caminho ecumênico que a Igreja Católica e a Igreja da Inglaterra estão percorrendo nos últimos meses”, declarou o Diretor do Centro para o Ecumenismo, sublinhando que, “tratando-se de um rito não-sacramental, as Vésperas – a oração da tarde dos fiéis – é um rito que cristãos de diferentes confissões podem celebrar juntos”.

Fonte: Rádio Vaticano

Programa da Caritas Polônia ajuda mais de 1.700 famílias sírias

Mais de mil e setecentas famílias sírias recebem ajudas regulares de famílias, paróquias e sacerdotes poloneses graças a um programa humanitário especial lançado em 4 de outubro de 2016 pela Caritas Polônia.

Uma resposta ao apelo do Papa Francisco

Intitulado “De família para família”, o programa quer ser uma resposta ao apelo do Papa Francisco às paróquias e às famílias a acolher uma família de refugiados sírios. O projeto é organizado em colaboração com Caritas Líbano, Caritas Aleppo, a missão das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria e as Igrejas locais.

A Caritas Polônia recebe das parcerias locais informações sobre famílias sírias quem precisam de ajuda. Os dados são inseridos na página web do organismo caritativo da Igreja local.

Mais de 5 mil famílias e 400 paróquias polonesas participam do projeto

O presidente da Conferência Episcopal Polonesa, Dom Stanisław Gądecki, foi o primeiro a dar apoio a uma família. Outros 10 bispos, quase 400 paróquias e mais de 5 mil famílias aderiram à iniciativa.

Mais de mil e setecentas famílias sírias, sobretudo em Aleppo (norte da Síria) e nos campos de refugiados sírios no Líbano, recebem essa ajuda financeira há cinco meses.

Restituir a dignidade a quem perdeu tudo

“As famílias que ajudamos perderam tudo. A iniciativa proposta pela Caritas Polônia restitui-lhes dignidade, explica a religiosa polonesa Ursula Brzonkalik, da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, que há dois anos reside em Aleppo e agora colabora com o programa “De família para família”.

Perguntem seus nomes, suas necessidades e já não são mais pessoas anônimas. “As famílias e as paróquias são uma grande força na Polônia. Por isso pedimos a ajuda delas. Ficamos impressionados com o alcance das ajudas oferecidas e sabemos que serão muito maiores”, afirma o diretor da Caritas Polônia, Pe. Marian Subocz.

Mais de dois milhões de euros da Caritas polonesa às vítimas do conflito na Síria

A Caritas Polônia ajuda as vítimas da guerra na Síria e Iraque desde 2012 e promoveu 19 programas humanitários na Síria, Iraque, Jordânia e Líbano. Os programas são financiados pela sociedade polonesa e também pelos fundos públicos em colaboração com o governo de Varsóvia. As ajudas feitas até hoje alcançam um montante de cerca de dois milhões de euros. Fonte: Rádio Vaticano

“Rio volta a ser triste. Capa de terror sobre as favelas”, diz manchete de Avvenire

Em reportagem especial e de capa desta sexta-feira (3) no jornal católico italiano Avvenire, o Rio de Janeiro figurou com a foto principal ao abordar a grande crise na cidade. “Rio volta a ser triste. Capa de terror sobre as favelas”, anunciava a manchete da correspondente Lucia Capuzzi.

A reportagem repropõe a triste realidade do recrutamento de crianças e adolescentes ao narcotráfico, que seguem uma “hierarquia criminal” na favela do Complexo da Maré, norte do Rio, que tem 150 mil habitantes e 17 comunidades: os pequenos vão mudando de função à medida que crescem. Segundo a matéria, à diferença das máfias do México e da Colômbia, os traficantes cariocas não exportam para os EUA e para a Europa: o comércio deles se limita ao mercado interno, aos turistas e moradores de Copacabana e Ipanema que frequentam as favelas para consumo particular.

Os favelados hoje compreendem 1,7 milhão de pessoas, um terço da população à mercê dos traficantes que impõem a sua lei criminal perante as comunidades: 1% daqueles que vivem nas favelas está envolvido no comércio e, o restante, vira refém da realidade. Confrontos entre grupos rivais pelo domínio do espaço, com registro de mortes, são frequentes e acontecem ao menos duas vezes por mês nas favelas.

O plano do governo de “reconquista” do território, com a chegada do exército para manter a segurança e preparar o terreno para a “polícia da paz”, tinha recuperado 264 comunidades. As

autoridades instalaram unidades em 38 complexos, mas o que se registra atualmente nas “favelas pacificadas” são os dados da violência: os homicídios cresceram em 20% no Estado.

Segundo explica um especialista em segurança da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Ignácio Cano, “em primeiro lugar, a escalada é um ‘efeito colateral’ da crise. Os policiais, como os outros funcionários públicos, estão sendo pagados com atraso, não receberam o décimo terceiro salário, os extras foram interrompidos”. Robson Silva, chefe do projeto de pacificação entre 2010 e 2011 afirma que, “aos cortes, se somam problemas estruturais. As unidades deveriam ser o ponto de partida para reformar profissionalmente a polícia e lutar contra a corrupção. Mas isso não aconteceu”.

Sem um investimento social para dar oportunidade a quem deixasse o crime, agora, com a crise, cada vez mais pessoas caem na rede do narcotráfico carioca. “Muito porque eles estão intensificando o recrutamento, sobretudo dos meninos”, diz Dom Luiz Lopes Pereira, coordenador da Pastoral das Favelas.

Uma das respostas corajosas à triste realidade dos favelados está na criação do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (Ceasm) que, desde 1997, oferece cursos gratuitos para ajudar os jovens nos estudos de ingresso às universidades. A entidade conta com 17 professores, todos voluntários, que auxiliam os estudantes: de um grande grupo de 1400 alunos, 80% já conseguiu entrar numa faculdade.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.